



Entrevista  
**Luiz Lourenço**  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

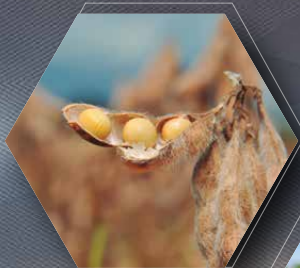
Ano 17 - N°

**194**

OUT/2021

## CONQUISTAR MERCADOS GLOBAIS

Cooperativas paranaenses participam da Expo Dubai, feira universal que reúne 190 países. Comunicar os diferenciais do cooperativismo é ação estratégica para ampliar vendas e demonstrar a qualidade da produção do setor



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



# A DENTAL UNI TEM O PLANO CERTO PARA **SEU SORRISO!**

## DIFERENCIAIS QUE SÓ **A DENTAL UNI TEM:**

- *Extensa cobertura de procedimentos no plano*
- *Ampla rede de dentistas em todas as especialidades*
- *Liberação eletrônica dos tratamentos*
- *Atendimento em todo Brasil*
- *App para smartphone que facilita o uso do plano*

*E muito mais!*

Acesse **dentaluni.com.br** e aproveite as condições especiais para a sua cooperativa!

Faça sua adesão pelo número  
**0800 052 6000**

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 304404

# Mais oportunidades



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

As cooperativas do Paraná são formadas por mais de 2,5 milhões de cooperados e geram 118 mil empregos diretos. A movimentação econômica das cooperativas equivale a 23% do PIB do Paraná. O exercício da responsabilidade social e da cidadania, aliado ao empenho pela qualidade, ao respeito pelo meio ambiente e à pesquisa, desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, tem destacado as sociedades cooperativas.

As cooperativas desenvolvem suas atividades com base nos valores éticos da cooperação, da solidariedade, da gestão democrática e da soma dos esforços de seus cooperados. O trabalho técnico de acompanhamento que realizam junto ao seu quadro associativo tem permitido uma inserção cada vez maior dos produtos de qualidade junto ao mercado interno e externo. Um trabalho reconhecido com a certificação pela Organização Mundial da Saúde (OIE), em maio de 2021, do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e área livre de peste suína clássica. Este reconhecimento mostra que o estado está pronto para atender a todos os mercados, com segurança e qualidade.

“Uma estratégia adequada de agregação de valor viabiliza novos projetos de diversificação, gerando mais oportunidades de renda aos cooperados”

Desenvolver uma estratégia que comunique os atributos e diferenciais do sistema cooperativista se tornou imprescindível. A questão mereceu destaque no PRC200, novo ciclo de planejamento do cooperativismo paranaense. O projeto “Mercado: qualidade, sanidade e competitividade” prioriza as ações em torno de estratégias que fortaleçam as marcas das cooperativas e a comunicação com os diversos públicos do sistema, incluindo os potenciais compradores. O objetivo é contribuir para a abertura de novos mercados e também impulsionar as vendas nos locais em que os produtos das cooperativas já estão presentes.

Com ações de marketing e comunicação, demonstrando seu compromisso com a sustentabilidade e a ética nos negócios, o setor amplia sua competitividade, demonstrando as características sustentáveis do modelo de negócios do cooperativismo. Ao mesmo tempo, mais mercado mantém a dinâmica de crescimento agroindustrial. Atualmente, as cooperativas agropecuárias do Paraná possuem 120 plantas industriais, com modernas estruturas fabris, seguindo normas e boas práticas produtivas. Por essa razão, os produtos processados já respondem por 48% do faturamento.

Uma estratégia adequada de agregação de valor viabiliza novos projetos de diversificação, gerando mais oportunidades de renda aos cooperados. Por sua vez, tendo garantia de comercialização, os produtores podem se dedicar às suas atividades, mantendo a oferta de matérias-primas de qualidade. É o círculo virtuoso de desenvolvimento econômico e social proporcionado pelo cooperativismo. ■

## 12 ESPECIAL

Matéria mostra a estratégia das cooperativas do Paraná, vinculada ao PRC200, para conquistar mais mercados, ampliar as vendas e agregar valor à produção dos cooperados



## 24 INTERCOOPERAÇÃO

Avança projeto de compartilhamento de TI e 21 cooperativas formam comissão para definir próximos passos



## 30 JUBILEU DE OURO

Para o presidente da Frísia, Renato Greidanus, empenho da Ocepar na profissionalização das cooperativas contribui para o crescimento sustentável do setor



# CONT

## Outubro.2021

26 VALOR 1000

28 CRESERV PINHÃO

31 FÓRUM DE EXCELÊNCIA

36 CONEXÃO FRESCOOP

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

## 6 ENTREVISTA



Com o presidente do Conselho de Administração da Cocamar Cooperativa Agroindustrial e diretor da Ocepar, Luiz Lourenço

## 32 INVESTIMENTOS

BRDE libera  
R\$ 176 milhões em  
recursos para melhorias  
de cooperativas e  
empresas  
paranaenses



## 34 DIREITO COOPERATIVO

Advogados e assessores  
jurídicos acompanharam  
palestras e debates do  
seminário virtual organizado  
por entidades cooperativistas  
da Região Sul



# EUÚIDO

nº 194

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECCOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** ApexBrasil/BrasilExpoDubai2020 - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Cromos Editora e Indústria Gráfica LTDA - **Licitação/Pregão:** 03/2021 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente do Conselho de Administração da Cocamar Cooperativa Agroindustrial e diretor da Ocepar,

## Luiz Lourenço

# Cooperação e confiança mútua

Para o dirigente, o cooperativismo do Paraná não pode se distanciar de suas origens, comunicando seus atributos e ampliando as parcerias estratégicas entre cooperativas

por Samuel Z. Milléo Filho e Ricardo Rossi

“A confiança mútua é um ativo importante e temos que saber aproveitá-lo, para podermos avançar”, afirma o presidente do Conselho de Administração da Cocamar Cooperativa Agroindustrial e diretor da Ocepar, Luiz Lourenço. Na visão do dirigente, a união de forças é uma característica do cooperativismo paranaense que não pode se perder. Na busca por vantagens competitivas para o setor, o planejamento estratégico deve sempre considerar a efetiva materialização dos princípios e valores cooperativistas.

O líder diz ter preocupações quanto ao crescimento harmônico e à perenidade do sistema. Mas destaca sua crença no alcance positivo dos propósitos do cooperativismo, setor em que atua desde 1971. Lourenço tem participado de forma ativa na gestão da Cocamar, onde foi presidente executivo de 1990 a 2013. Também se destaca no trabalho de organização do setor cooperativista, fazendo parte, por diversas vezes, da diretoria da Ocepar. Com a mudança na governança da Cocamar, em 2014, foi conduzido ao cargo de presidente do Conselho de Administração.

Aos 79 anos, quatro filhos e sete netos, o advogado e gestor Luiz Lourenço se tomou, ao longo de cinco décadas de dedicação ao cooperativismo, uma das lideranças mais reconhecidas e respeitadas do setor no país. O dirigente lembra do momento em que foi convidado para ingressar na Cocamar. “Fiquei tão em-

polgado que aceitei iniciar em uma função mais modesta, de assistente operacional. Foi a melhor decisão da minha vida e, ao longo dos anos, pude participar diretamente, em cargos de gestão, do desenvolvimento da organização e da consolidação do sistema cooperativista, no qual sempre acreditei. Tenho muito orgulho dessa participação e dessa história”, conclui. Fundada em 1963, em Maringá, a Cocamar tem 16 mil cooperados, conta com cerca de 100 unidades operacionais, atendendo produtores que atuam nas culturas de soja, milho, trigo, café, laranja e pecuária de corte. Em 2020, a cooperativa teve um faturamento de R\$ 7 bilhões, um crescimento de 52% em comparação ao ano anterior.

### O que o cooperativismo significa em sua vida? Como ingressou no setor e por quê?

Minha ligação com o cooperativismo data de 1971, portanto, há exatos 50 anos. Eu era gerente de uma companhia multinacional em Maringá e fui convidado pelo então gerente geral da Cocamar, Primo Celeste Artioli, para trabalhar na cooperativa, fundada em 1963. Naquela época o cooperativismo ainda era pouco conhecido, inclusive entre os produtores, muitos dos quais não tinham a cultura de usar adubo e sequer aceitavam ser assistidos por um agrônomo, considerando isso uma intromissão. Mas a Cocamar já

mostrava que o cooperativismo era o melhor caminho para eles. Fiquei tão empolgado com a oportunidade de ingressar na cooperativa que aceitei iniciar em uma função mais modesta, de assistente operacional. Foi a melhor decisão da minha vida e, ao longo dos anos, pude participar diretamente, em cargos de gestão, do desenvolvimento da organização e da consolidação do sistema cooperativista, no qual sempre acreditei. Tenho muito orgulho dessa participação e dessa história.

**No Fórum dos Presidentes, realizado em julho deste ano, o senhor chamou atenção para a questão da necessidade do fortalecimento das parcerias estratégicas no setor. O que é necessário para que as alianças entre cooperativas sejam ampliadas? O fortalecimento destas alianças pode ajudar a reduzir os conflitos de área entre as cooperativas?**

Esse é um ponto sensível que decorre do rápido processo de crescimento das organizações cooperativistas. Tem havido, eventualmente, conflitos com a sobreposição de áreas em algumas regiões e, conseqüentemente, desgastes, o que pode e deve ser evitado com a saudável prática da intercooperação, aliás, um dos princípios que norteiam e dão sustentação ao cooperativismo. Investir no crescimento é legítimo e necessário, desde, é claro, que as práticas

contemplem a harmonia no relacionamento entre as corporações. O crescimento nos possibilita, em seus desdobramentos, a oportunidade de desenvolver essas parcerias, acordos estratégicos interessantes e até inovadores em que uma cooperativa pode atender integralmente ou complementar a demanda de outra. Temos vários exemplos de intercooperação no estado, sobretudo no segmento agropecuário, mostrando que o melhor para todos é fortalecer os laços que nos unem. Por outro lado, há inúmeras oportunidades de crescimento fora do estado do Paraná, de maneira a ampliar as perspectivas de renda aos seus cooperados, não se justificando apostar em uma concorrência predatória aqui dentro.

**Um conselho de ética poderia atuar em casos de sobreposição de áreas?**

A criação de um conselho de ética vai ser indispensável para estabelecer um conjunto de regras básicas de convivência e, também, quando for o caso, arbitrar conflitos.

**Qual a importância da intercooperação e como a Cocamar tem atuado para ampliar suas alianças estratégicas?**

É preciso priorizar as parcerias entre as coopera- >>

“

Temos vários exemplos de intercooperação no estado, sobretudo no segmento agropecuário, mostrando que o melhor para todos é fortalecer os laços que nos unem”





Foto: Divulgação

“Tem sido desafiador implementar uma comunicação do agronegócio com a sociedade. Embora seja o setor mais dinâmico e de maior impacto positivo na economia, respondendo por 26% do PIB, há muita desinformação e preconceito”

50 anos, a cada década, a entidade traz à luz a discussão da necessidade de planejar as atividades do setor rumo ao futuro. Foi assim com o Plano Paraná Cooperativo 100, o PR100, iniciado em 2015 e que fechou seu ciclo no ano passado, com um faturamento de 115 bilhões de reais. Agora, estamos entrando nessa nova e importante etapa, o PRC200, elaborado pela equipe do Sistema Ocepar. O plano está bem fundamentado, especialmente com a contribuição de profissionais de cooperativas e seus dirigentes. A meu ver, um plano espetacular. As cooperativas, com seus planejamentos individuais, podem e devem contribuir para que consigamos atingir os resultados propostos. Precisamos cada vez mais fortalecer a intercooperação e trabalhar de forma conjunta. Quanta coisa boa podemos realizar em parceria, tendo a certeza de que ninguém vai nos passar para trás. Essa confiança mútua é um ativo importante e que temos que saber aproveitar muito bem, para podermos avançar.

tivas não apenas em situações eventuais de dificuldades. Os acordos de intercooperação precisam se tornar uma prática corriqueira em um setor onde o potencial de crescimento ainda é muito grande e há oportunidades para todos. Há sinergias. Não haveria dificuldade alguma, por exemplo, para uma cooperativa instalada em uma região especializada na produção de carnes, formalizar parcerias com coimãs de outras regiões para o fornecimento de grãos. Isso seria o ideal. Há alguns anos, a Cocamar firmou um acordo com uma cooperativa para as duas receberem grãos na mesma estrutura operacional no norte do estado, que tem funcionado muito bem. E, na sua região, após ser demandada pela Ocepar, a Cocamar absorveu algumas estruturas para que os produtores continuassem sendo atendidos por uma cooperativa sólida, o que foi bom também para o desenvolvimento econômico das regiões.

**Qual sua avaliação a respeito do PRC200? Quais pontos destacaria no novo planejamento estratégico do setor?**

A tradição de fazer planejamentos estratégicos em conjunto com cooperativas é um diferencial importante do cooperativismo paranaense. Este trabalho é realizado desde a fundação da Ocepar, em 1971. Há

**O item Aliança e Mercados é um dos pilares do PRC200. Qual deve ser a estratégia interna e externa para ampliar a participação das cooperativas nos mercados em que atuam?**

Tanto o mercado quanto os consumidores estão cada vez mais exigentes com relação à origem dos produtos. Por um bom tempo os olhos ficaram voltados para as questões ambientais. Mas hoje, uma nova onda surge trazendo, além do ambiental, as questões sociais e de governança na gestão, conhecida no mundo pela sigla ESG (ambiental, social e governança, em português). E quais seriam as diferenças básicas entre uma empresa mercantil e uma companhia no mercado? Alguns podem citar: uma cooperativa tem o sócio, o cooperado. Já a empresa mercantil, o acionista, aquele que fica com boa parte dos resultados. A



meu ver, na atuação no mercado, praticamente não há diferença, competimos de igual para igual com eles. Porém, elas, as empresas, investem pesadamente em comunicação, em marketing, enquanto as cooperativas não investem ou direcionam poucos e insuficientes recursos para a área. Temos ótimos produtos, com rastreabilidade, qualidade e garantia de origem confiáveis, afinal, desde a escolha da melhor semente para plantar, toda orientação técnica para colher, armazenar e produzir são acompanhadas passo a passo pelas cooperativas, o que garante matéria-prima de qualidade. Mas será que nossos compradores, nossos consumidores, sabem disso? Talvez não, por isso acredito que, por meio do PRC200, podemos fortalecer também a comunicação e o marketing cooperativista de forma unificada, em conjunto, sob a coordenação do Sistema Ocepar. Precisamos retomar iniciativas como a que realizamos, por exemplo, nos anos 2000, quando as cooperativas paranaenses contribuíram com uma campanha de valorização de produtos e serviços, conhecida por “Cooperativas Orgulho do Paraná”, a qual proporcionou resultados extremamente positivos para o setor. Hoje o Sistema OCB tem o movimento nacional conhecido como SomosCoop, que também visa fortalecer essa imagem do cooperativismo na sociedade. Uma bela iniciativa que foi abraçada pelas cooperativas paranaenses. Mas precisamos avançar, fazer mais, quem sabe estruturarmos um fundo para o qual as cooperativas possam contribuir e o sistema consiga comunicar seus atributos, tanto dos produtos como também dos excelentes serviços prestados pelas cooperativas nos vários ramos de atividades.

**As cooperativas estarão representadas na Feira de alimentos e bebidas de Dubai, o maior evento do Oriente Médio neste segmento. O senhor vai representar no evento o Sistema Ocepar, a convite do governo do Paraná. Qual a importância de apresentar os produtos e diferenciais do cooperativismo nesta feira?**

As cooperativas paranaenses estão buscando oportunidades e ampliando sua presença no mercado internacional, com sua gama de produtos, a alta qualidade e a forma sustentável com que são elaborados. O Oriente Médio é um potencial importador. Poder participar de um evento dessa magnitude é fundamental para avançarmos nesse objetivo.

**O foco principal da feira em Dubai é a sustentabilidade. Nossas cooperativas têm no DNA esta preocupação, mas elas estão sabendo comunicar isso para a sociedade?**

É preciso lembrar o quanto tem sido desafiador implementar uma comunicação do agronegócio com

a sociedade. Embora seja o setor mais dinâmico e de maior impacto positivo na economia, respondendo por 26% do PIB, há muita desinformação e preconceito. Os produtores brasileiros fazem um trabalho maravilhoso, prestam um grande serviço ao país e à coletividade, geram riquezas que movimentam o motor da economia, sabem produzir e preservar, algo que nenhum outro país sabe fazer tão bem quanto nós. Nenhum país preserva tantos recursos naturais. Já em relação ao cooperativismo paranaense, creio que seja menos difícil trabalhar a imagem do sistema junto à população, que já é muito positiva e poderia ser ainda melhor com a gestão de um plano permanente de marketing, voltado a despertar o orgulho do produtor de pertencer a uma cooperativa e também do consumidor, quando adquire seus produtos.

**A valorização do ESG traz vantagens competitivas às cooperativas?**

Cerca de 70% dos cooperados paranaenses são de pequeno porte, ou seja, é agricultura familiar: produzem em pequenas áreas, diversificam os negócios, preservam os recursos naturais e crescem graças ao cooperativismo. São as cooperativas que oferecem assistência técnica, transferindo tecnologias e retornando a eles os seus resultados. A sustentabilidade de milhares de famílias é assegurada pelas cooperativas. Isso precisa ser ressaltado.

**A Cocamar tem um forte trabalho de assistência técnica e repasse de tecnologias, trabalho no qual o respeito ao meio ambiente é condição essencial. Como o senhor avalia as ações de sustentabilidade do cooperativismo?**

Ao mesmo tempo em que o cooperativismo paranaense se destaca por ser um modelo por seu dinamismo e grandeza, com conquistas e avanços que >>

“

Cerca de 70% dos cooperados paranaenses são de pequeno porte, ou seja, é agricultura familiar: produzem em pequenas áreas, diversificam os negócios, preservam os recursos naturais e crescem graças ao cooperativismo ”

há algumas décadas eram inimagináveis, o mesmo se pode dizer da sustentabilidade. Não é uma retórica: as cooperativas, nos mais diferentes ramos, trabalham para ser cada vez mais sustentáveis, sintonizadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A Cocamar está entre elas. Nosso relatório de sustentabilidade contempla mais de 30 itens, vários deles inovadores, como é o caso da integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e do consórcio milho e braquiária no inverno. A ILPF, que incentivamos desde meados dos anos 1990, vem promovendo uma grande transformação na região noroeste, ao incorporar pastos degradados ao moderno e sustentável sistema produtivo de grãos, o que possibilita uma pecuária de alta performance no inverno. Já o consórcio milho e braquiária, entre inúmeros outros benefícios, permite a reestruturação física do solo, rompe a camada de compactação, inibe o desenvolvimento de ervas de difícil controle e favorece um plantio direto de mais qualidade no verão.

**Poderíamos dizer que as cooperativas foram decisivas para a expansão agroindustrial do Paraná? A busca por agregação de valor é um dos grandes diferenciais do modelo de negócios das cooperativas?**

Graças à união do setor e a um trabalho de planejamento muito bem conduzido pelo Sistema Ocepar, cooperativas de diferentes regiões estruturaram parques industriais que atualmente absorvem 60% da produção agropecuária do estado, agregando mais renda aos cooperados. As organizações cooperativistas foram e continuam sendo decisivas nesse quesito.

**Nesta história de vida dedicada ao cooperativismo, qual é a visão de**

“  
As organizações  
cooperativistas  
foram e  
continuam sendo  
decisivas  
para a  
expansão  
agroindustrial  
do Paraná”

**futuro para o setor? Qual deve ser o “plano de voo” para o cooperativismo nas próximas décadas?**

O cooperativismo do Paraná não pode perder contato com a sua origem e os diferenciais que fizeram dele o melhor e mais bem estruturado do país. Um desses diferenciais é a união de forças do sistema, sob a batuta da Ocepar. Todos queremos e precisamos crescer, mas esse é um processo que deve ser conduzido com muito cuidado e respeito para que seja sustentável.

**Chama a atenção também o trabalho da Cocamar em incentivar a participação dos cooperados nas decisões da cooperativa, em especial por meio do Conselho Consultivo, que abrange todas as unidades da cooperativa. Esse trabalho tem dado bons resultados?**

O integrante do Conselho Consultivo exerce um papel de liderança em sua região e, por isso, é estratégico para a cooperativa. Ao mesmo tempo em que está atento à qualidade do atendimento

prestado aos cooperados, cabe a ele canalizar reivindicações, ajudando a cooperativa a perceber o sentimento dos produtores e, com isso, ser mais assertiva. Da mesma forma, tem assento em reuniões periódicas com o Conselho de Administração, Fiscal e Diretoria Executiva, tendo a oportunidade de conhecer, analisar e discutir previamente os assuntos mais relevantes, bem como participar das decisões e da elaboração do planejamento estratégico, oferecendo sugestões. São mais de 80 participantes que, efetivamente, aproximam os cooperados da gestão, expressando suas opiniões e contribuindo para que o relacionamento entre ambas as partes seja ainda mais transparente e produtivo.

**Qual avaliação que faz sobre o trabalho realizado pelas entidades que representam o cooperativismo, tanto o Sistema Ocepar quanto o Sistema OCB?**

O cooperativismo do Paraná conta com uma entidade que o representa à altura e se sobressai pelo prestígio e credibilidade junto aos diferentes setores dos governos federal e estadual. Assim como a OCB, a Ocepar representa politicamente as cooperativas, sendo ouvida no debate dos principais temas relacionados ao setor, assegurando importantes conquistas. Com certeza, o profícuo trabalho realizado junto ao setor cooperativista do Paraná, no agronegócio, por exemplo, ao longo de cinco décadas, é que possibilitou fazer dele uma referência para o Brasil e para o mundo. As lideranças cooperativistas que participam das decisões querem o melhor para a Ocepar e para o sistema. O Paraná possui o cooperativismo mais pujante, unido, desenvolvido e bem estruturado do país. ■

coamo

# Redes sociais Coamo Alimentos.

Siga,  
saboreie,  
compartilhe!

Nossas redes sociais têm muito mais que novidades, receitas incríveis e dicas de culinária: têm um lugar especial para você que adora tudo que **#TemSaborDeCoamo**

 /coamoalimentos  
 /coamoalimentos  
 @coamoalimentos



Comunicar os diferenciais do modelo de negócios do cooperativismo, a qualidade de sua produção e os benefícios sociais que promove, é ação estratégica do setor para conquistar mais mercados e ampliar vendas



# PRODUTO DE COOPERATIVA

por Ricardo Rossi, com assessorias de cooperativas

Um grupo de cooperativistas paranaenses, formado por representantes do Sistema Ocepar e das cooperativas Agrária, Cocamar, Integrada, C.Vale, Frísia e Coopavel, integrou a delegação que participou da Expo Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. A missão foi organizada pelo governo do Paraná, que promoveu o evento Paraná Business Experience 2021, entre os dias 10 e 16 de outubro, no Pavilhão do Brasil montado na feira interna-

cional. Segundo o presidente do Conselho de Administração da Cocamar e diretor da Ocepar, Luiz Lourenço, que representou a entidade em Dubai, “as cooperativas paranaenses estão buscando oportunidades e ampliando sua presença no mercado internacional, com sua gama de produtos, elaborados com alta qualidade e de forma sustentável. O Oriente Médio é um potencial importador. Poder participar de eventos dessa magnitude é fundamental para avan-

çarmos nesse objetivo”, destaca.

A participação das cooperativas na feira está vinculada ao Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Para alcançar os objetivos do plano, foram traçados 20 projetos, cada qual ligado a um dos pilares do Plano (veja infográfico). A presença em feiras internacionais se insere no projeto “Mercado: qualidade, sanidade e competitividade”, que abrange uma série de ações

que visam fortalecer as marcas de cooperativas, comunicar seus atributos e diferenciais, assim como ampliar as vendas e acessar novos mercados.

Segundo o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, os projetos do PRC200 seguem linhas delineadas após debates entre especialistas e representantes do setor, com ações planejadas e foco nos resultados projetados. “Em específico no projeto voltado ao mercado, haverá uma atuação que vai enfatizar a qualidade e garantia de origem e rastreabilidade da produção das cooperativas, mas também os aspectos de sustentabilidade econômica, social e ambiental. É algo

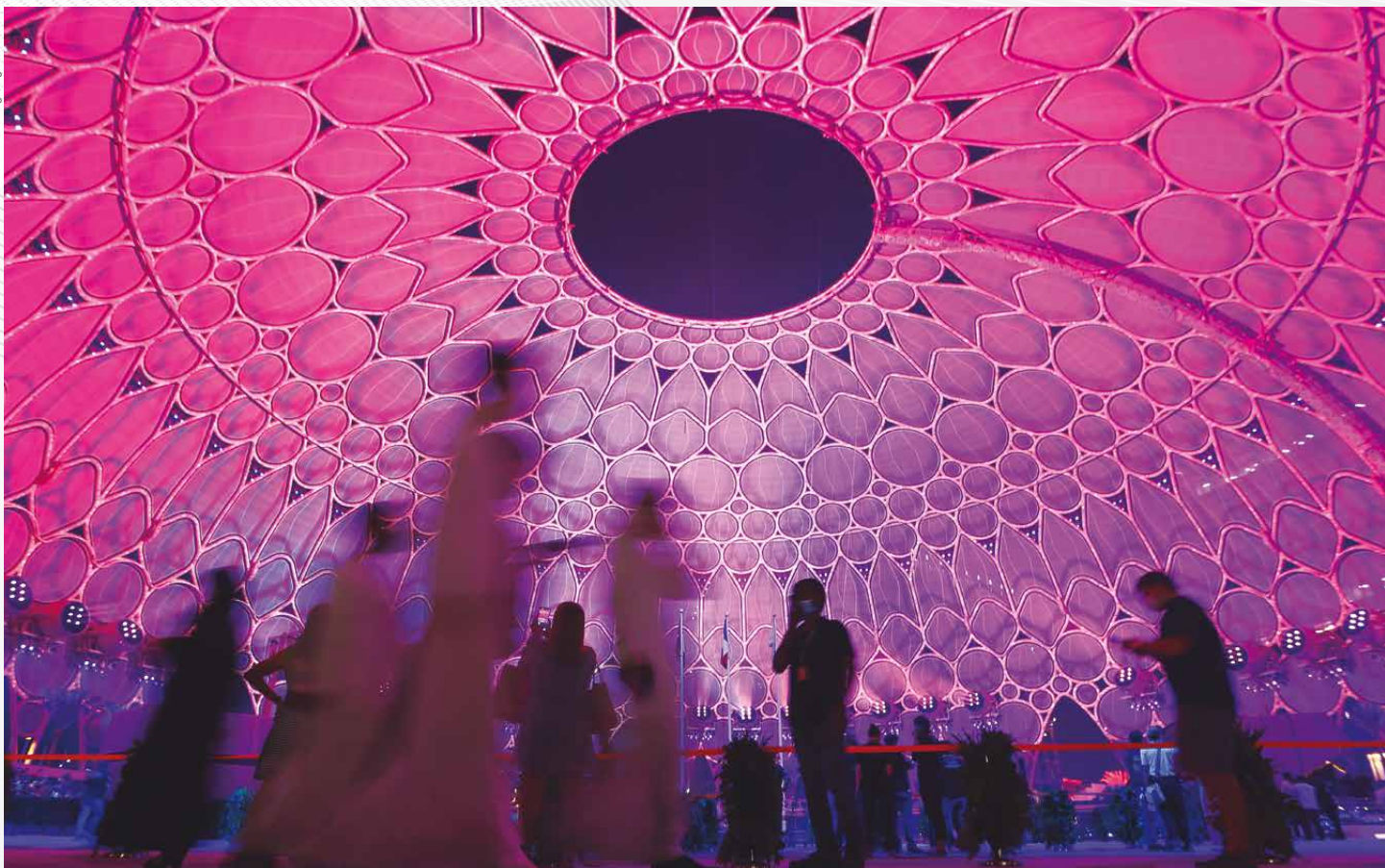
que ganha relevância por conta da visibilidade que o tema ESG vem conquistando (da sigla em inglês para Ambiental, Sustentabilidade e Governança), algo que as cooperativas praticam e trazem em seu DNA”, explica.

Conforme relata o superintendente, o projeto Mercado tem ênfase na demonstração também da sanidade da produção, destacando as recentes certificações conquistadas pelo Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e livre de peste suína clássica. “Outra linha de ação para se obter vantagem competitiva é comunicar os diferenciais do modelo de negócios do setor, que integra 2,5 milhões de

paranaenses em torno dos princípios e valores do cooperativismo, gerando renda, empregos e dinamizando a economia regional. Quando abrimos novos mercados, seja interno ou mundial, impulsionamos um círculo econômico e social virtuoso, com mais investimentos, diversificação e oportunidades de desenvolvimento às pessoas”, diz Mafioletti.

Atualmente, as cooperativas do Paraná exportam para aproximadamente 150 países. Em 2020, elas atingiram US\$ 4,4 bilhões em vendas externas – 37% desse valor corresponde aos embarques de carne de frango, 25% à soja em grãos, 18% farelo de soja e 20% outros itens, >>

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Representantes de cooperativas paranaenses participaram da Expo Dubai. Presença em feiras internacionais é parte da estratégia de mercado impulsionada pelo PRC200

como carne suína, peixes e milho. As cooperativas agropecuárias são responsáveis por 62% do PIB agropecuário do estado e participam de forma intensa em todo o processo de produção, beneficiamento, armazenamento e industrialização, fazendo com que o associado seja um agente ativo tanto no mercado interno e externo, como também nas ações sociais das comunidades.

O sistema cooperativista é um difusor de políticas de desenvolvimento, como o crédito rural, e de tecnologias, como o manejo e conservação de solos, manejo integrado de pragas, agroindustrialização, armazenagem, entre outros. “Em

Foto: Copacol



As cooperativas agropecuárias são responsáveis por 62% do PIB agropecuário do Paraná

### Número do Ramo Agropecuário

**58 COOPERATIVAS**

**95.696 FUNCIONÁRIOS**

**185.156 COOPERADOS**

**R\$ 100,2 BI FATURAMENTO**

**R\$ 4,2 BI RESULTADO**



**62%**  
produção  
de grãos



**45%**  
produção  
de carnes e lácteos



**120**  
unidades  
agroindustriais



**48%**  
das receitas geradas  
pela industrialização

**R\$ 2,3 bi**  
volum médio de  
investimentos nos últimos anos

**US\$ 4,4 bi**  
exportação (21% do faturamento)  
Principais produtos: soja, milho,  
farelo de soja, café, frango, carne bovina,  
peixe e leite (in natura e industrializado)

Fonte: Sistema Ocepar - Gecoop/Monitoramento e Getec. Ano base: 2020

muitos municípios do Paraná, as cooperativas são as maiores empregadoras e geradoras de receitas. A participação dos pequenos e médios produtores, com área de até 50 hectares, representa cerca de 70% do total de cooperados”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “O exercício da responsabilidade social e da cidadania aliado ao empenho pela qualidade, ao respeito pelo meio ambiente e à pesquisa, desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias tem destacado as sociedades cooperativas no cenário econômico e social, nacional e internacional”, enfatiza. >>

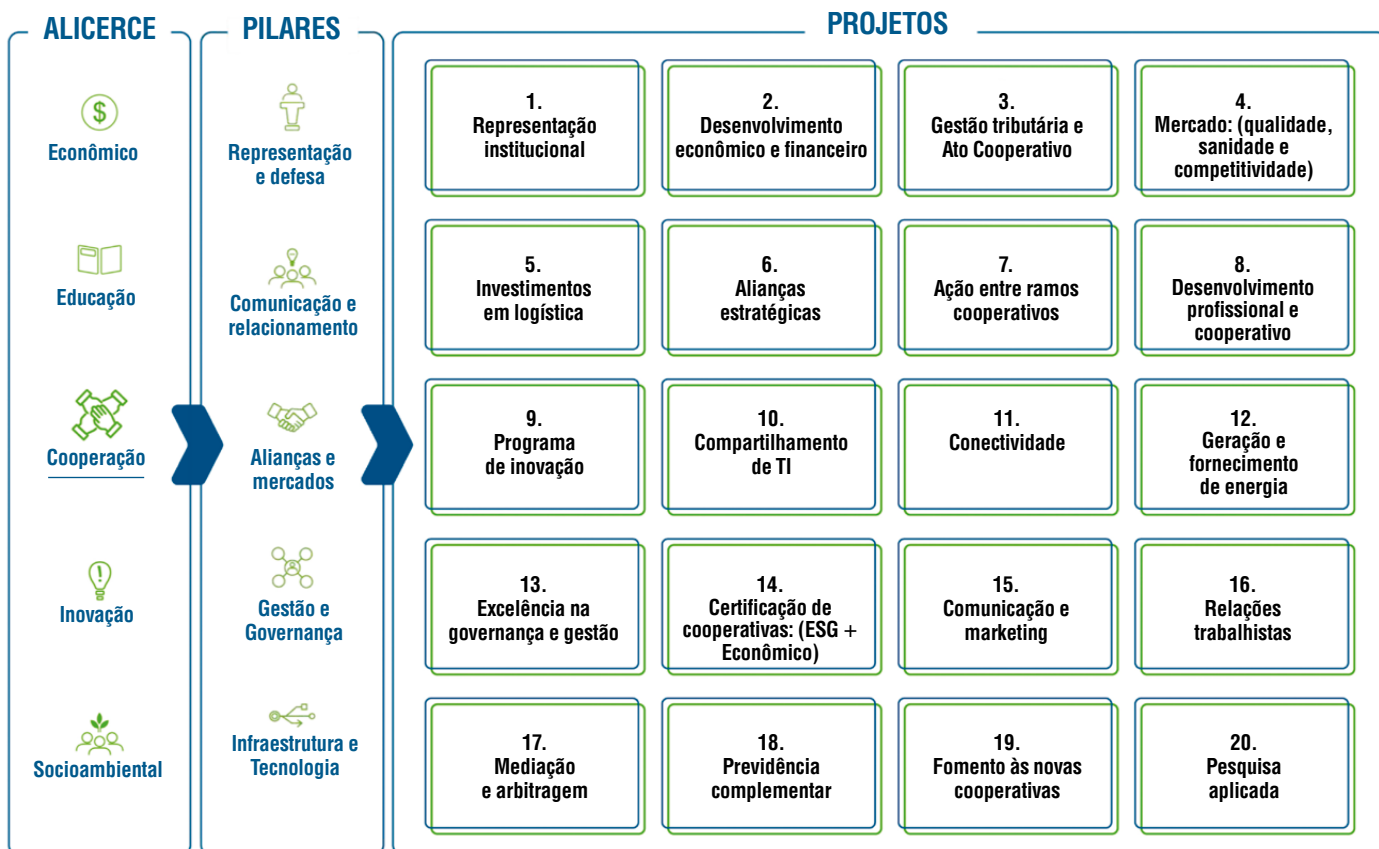
## Bases sólidas para o futuro

O novo ciclo do planejamento estratégico tem como metas projetadas às cooperativas do Paraná atingir um faturamento total de R\$ 200 bilhões, 4 milhões de cooperados, 200 mil funcionários diretos e R\$ 10 bilhões em sobras do exercício, com investimentos anuais na casa de R\$ 5 bilhões. Em comparação com os indicadores fechados em 2020, o PRC200 almeja praticamente dobrar o montante faturado pelas cooperativas associadas à Ocepar, ampliando as sobras (recursos líquidos anuais) em mais de 60%, com a geração de 82 mil novos postos diretos de trabalho. O plano prevê ainda aplicar R\$ 300 milhões em capacitação.

Os alicerces definidos para o PRC200 são: Econômico, Educação, Cooperação, Inovação e Socioambiental. Foram elencados cinco pilares, que têm a função de dar sustentação aos objetivos estratégicos: Representação e Defesa, Comunicação e Relacionamento, Mercados e Alianças, Gestão e Governança, Infraestrutura e Tecnologia. Já os resultados, elencados no mapa estratégico, foram Faturamento, Sobras do Exercício, Investimentos, Cooperados e Empregos.

A partir da seleção dos temas estratégicos, foi iniciado o trabalho de detalhar os projetos estruturantes, considerando o horizonte de implantação de dois, cinco e dez anos. Os temas dos projetos são: Representação institucional, Desenvolvimento econômico e financeiro das Cooperativas, Gestão Tributária e Ato Cooperativo, Mercado (qualidade, sanidade e competitividade); Investimentos em Logística; Alianças Estratégicas; Ação entre Ramos Cooperativos; Desenvolvimento Profissional e Cooperativo; Programa de Inovação (fase 2); Tecnologia da Informação (compartilhamento de TI); Conectividade e Disponibilidade; Geração e Fornecimento de Energia; Excelência na Governança e Gestão; Certificação de Cooperativas (ESG + Econômico); Comunicação e Marketing; Relações Trabalhistas; Mediação e Arbitragem; Previdência Complementar, Fomento a Novas Cooperativas e Pesquisa Aplicada.

## Mapa Estratégico do PRC200



## Plantas Industriais

Principais Unidades das Agroindústrias das cooperativas do Paraná

**+ 120**  
Unidades agroindustriais de cooperativas do Paraná

**48%**  
das receitas são geradas nas agroindústrias



Fonte: Ocepar - GETEC

Segundo o dirigente, ao trabalhar para agregar valor à produção dos cooperados, o sistema cooperativista investe de forma contínua em agroindustrialização. “Atualmente, as cooperativas agropecuárias do Paraná possuem mais de 120 plantas industriais, com modernas estruturas fabris, seguindo normas e boas práticas produtivas. Por essa razão, os produtos processados já respondem por 48% do faturamento”, ressalta. “Com essa estratégia focada na agregação de valor, abriram-se também novos projetos de diversificação, gerando mais oportunidades e renda aos cooperados. Tendo garantia de comercialização, os produtores podem se dedicar às suas atividades, mantendo a oferta de matérias-primas de qualidade”, prossegue. De acordo com dados da Gerência Técnica da Ocepar (Getec), os in-

vestimentos das cooperativas em 2021 serão de R\$ 4,24 bilhões, a maior parte destinado a ampliação das estruturas de armazenagem e agroindustrialização. ■

Foto: Copacoi

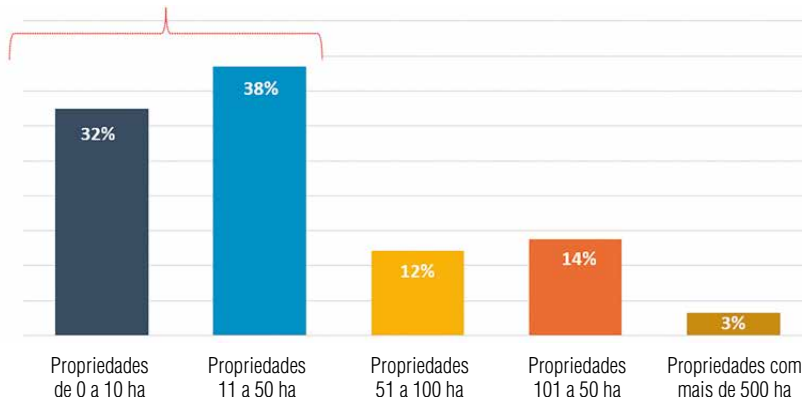


## Estrutura fundiária dos agricultores cooperados no Paraná

**70%**  
das propriedades possuem até 50 ha

**185.156** cooperados

**5.808** integração



Fonte: Ocepar - GETEC



# Benefícios da DIVERSIFICAÇÃO

Foto: Assessoria de Comunicação da Copacol

Viviane, Emir, a filha Rafaela, a matriarca Nelci, Hilário, Tereza e o filho Francisco: família Schneider acreditou no projeto de piscicultura da Copacol. Cooperativa comercializa produção no Brasil e exterior



Quando se propõe a ampliar a participação no mercado, abrindo novas frentes de comercialização interna ou externa, a cooperativa coloca em funcionamento uma dinâmica que tem fortes impactos na base de seu quadro social. Para entrar em novos negócios ou aumentar as vendas, a cooperativa precisa estar respaldada pela garantia de produção de seus cooperados. É o caminho inter-

ligado da autogestão, no qual os avanços somente ocorrem se houver alinhamento entre gestores e associados.

Em setembro de 2020, a Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata), com sede em Cafelândia, no oeste do Paraná, iniciou as exportações de peixe para os Estados Unidos: 48 horas após o abate, o filé de tilápia resfriado chega às gôndolas dos supermercados

norte-americanos. A logística aérea dá a agilidade necessária para atender ao mercado externo. Há cinco anos, a Copacol já exportava pele e escamas para a China. No caso dos filés, os embarques são realizados todas as semanas, com metas de crescimento.

Do banco genético até a comercialização, a Copacol possui uma cadeia completa para a produção de tilápia. Por ano são mais de 53 >>

milhões de alevinos para atender 280 produtores. Além de fornecer os alevinos, a cooperativa repassa a ração para todos os integrados, realizando no fim do ciclo a despesca e a industrialização nas duas unidades frigorificadas – em Nova Aurora, com produção de 150 mil tilápias por dia, e outra em Toledo, com capacidade para chegar a 80 mil tilápias/dia até 2023. O sistema de piscicultura da Copacol gera mais de 1,5 mil empregos diretos. Ao todo são 647 hectares de lâminas d'água que devem chegar a 1,1 mil hectares até 2023, com a inclusão de mais produtores. A produção da cooperativa chegou a 32 mil toneladas, com 42,5 milhões de cabeças abatidas. No primeiro semestre de 2021 foram 22,5 milhões

de cabeças de tilápias entregues, totalizando 20,1 mil toneladas.


Em Corbélia, os Schneider acreditaram no projeto da Copacol. A propriedade da família se desenvolveu e atualmente possui alto potencial produtivo, conquistado por meio da implantação de tecnologias e da diversificação de culturas. Os irmãos Emir e Hilário Schneider fizeram da herança da família um negócio promissor. Além de lavoura, possuem 330 mil tilápias alojadas. “Quando a produção de grãos tem alguma dificuldade, a piscicultura dá uma opção de renda. Além disso, é um negócio seguro, com a certeza de que vamos receber”, destaca Emir.

Quem é do campo aprimora já

na infância o amor em gerar valor, produzir, alimentar. Os irmãos Sandro, 25, e Claudinei Cassol, 22, estão acostumados com a rotina na propriedade no distrito de Central Santa Cruz, em Cafelândia, e enxergam prosperidade ao analisar a trajetória no campo. “Temos muito amor pelo que fazemos. Decidimos ficar na propriedade pelas oportunidades que são oferecidas. Cuidamos do nosso próprio negócio e estamos ao lado da nossa família”, diz o filho caçula dos agricultores Lindemar, 53, e Albertina, 58, que decidiram continuar essa história de cooperação. “Entendemos que o nosso futuro é aqui, no campo, e acredito que temos grandes chances de sucesso em nossa propriedade”, enfatiza Sandro. ■

Família Cassol segue unida em atividades diversificadas impulsionadas pelos investimentos agroindustriais da cooperativa





Inácio, Neuza, Tiago e Marcos: planos para ampliar atividade leiteira, com o respaldo técnico da C.Vale e entrega da produção na Frimesa

Foto: Assessoria de Comunicação da C.Vale

# Sonhar é preciso

“A gente não pode ficar parado porque os filhos não querem ficar passando necessidade, eles querem sonhar.” O comentário de Neusa Mattiuzzi explica o motivo que levou a família de Terra Roxa (PR), a tomar a decisão que abriria uma nova perspectiva de renda. Em 2008, problemas climáticos provocaram grandes perdas nas safras de milho e soja, e foram as 14 vacas leiteiras que garantiram a renda de Neusa, do marido Inácio e dos filhos Tiago e Marcos. A partir de então, eles decidiram profissionalizar a atividade buscando apoio da “rede de proteção” da C.Vale para assistência técnica e da Frimesa para comercializa-

ção. Investiram alto em barracão com capacidade para 140 vacas em lactação, novos equipamentos para ordenha e resfriamento, melhoraram a genética e ampliaram o rebanho. “Tem que investir em galpão moderno, máquinas modernas para as vacas se sentirem bem e produzirem alimento de qualidade”, ensina Inácio.

Atualmente, a Granja Sem Limite entrega 1.600 litros diariamente à Frimesa, mas a família tem uma meta bastante ousada “Em três anos queremos chegar a cinco mil litros por dia”, assegura Tiago. Para Inácio, “o leite dá lucro, é só produzir com qualidade”. A produção de leite responde

por 60% da receita dos Mattiuzzi.

Marcos, o filho mais novo, diz que o leite pagou as faculdades de Economia dele e de Administração do irmão. Os dois frequentaram cursos e treinamentos promovidos pelas cooperativas e os aplicaram na gestão do negócio.

Inácio conta que o investimento foi realizado pensando na permanência dos filhos e netos na propriedade. Agora, com a situação financeira mais tranquila, Neusa é quem sonha. Enquanto prepara o café, ela manda um “recado” ao filho Tiago e à nora Cíntia, casados há um ano. “Eu espero que, no tempo certo, venham meus netos. Eu vou mimar tanto eles!” ■

# Comércio LOCAL E GLOBAL

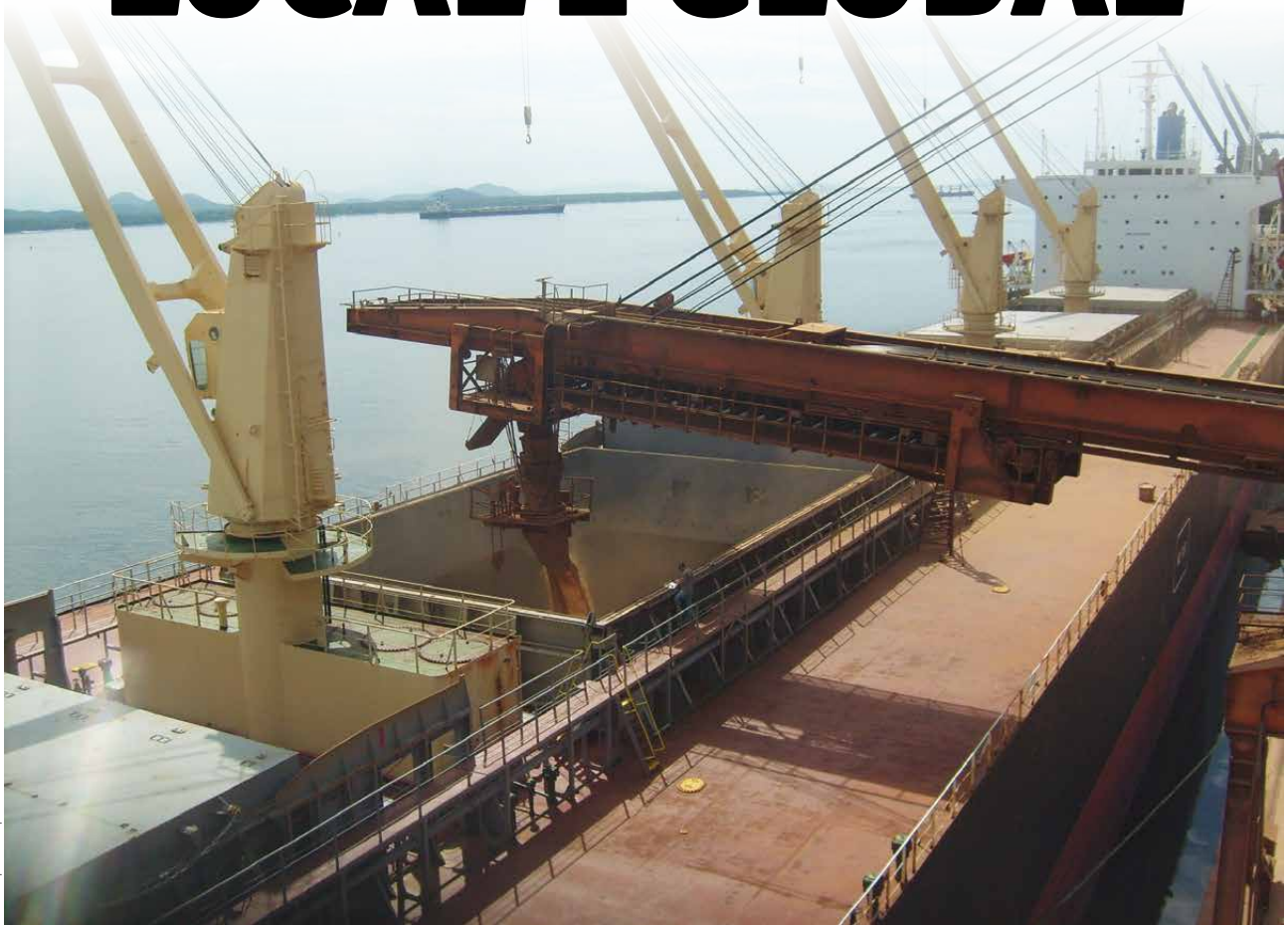


Foto: Arquivo Ocepar

O trabalho de prospectar novos mercados é um desafio para cooperativas de todos os ramos. “É fundamental que façamos um trabalho contínuo para promover a imagem do cooperativismo no mercado. Quando vemos uma marca de cooperativa num produto ou serviço, existe uma cadeia que envolve milhares de cooperados, colaboradores, e suas respectivas famílias, que atuam com profissionalismo e dedicação”, lembra o presidente do Sistema Ocepar.

No ramo agropecuário, as

cooperativas têm forte presença tanto no mercado interno quanto externo. “Essa atuação segmentada amplia as opções estratégicas, ‘protegendo’ contra oscilações cambiais, de preços ou demanda. Se há entraves internos, direciona-se a produção para o comércio global, e vice-versa, de acordo com os diferentes cenários econômicos”, explica o gerente técnico da Ocepar, Flávio Turra.

O início das exportações, na década de 1970, abriu novas possibilidades de negócios e impulsionou o desenvolvimento do setor.

“Para ampliar sua produtividade, o produtor precisa ter mercado a quem destinar sua produção. Exportar abre essa possibilidade crucial”, avalia o gerente da Ocepar. Em 2020, as cooperativas paranaenses exportaram mais de US\$ 4,4 bilhões, com embarques para 150 países, representando 34% das exportações do agronegócio paranaense. O comércio exterior representou 21% do faturamento do cooperativismo do ramo agropecuário.

Avançar e conquistar mercados exige estratégia, conhecimento de

seu negócio e fortes investimentos em processos industriais e, em determinados setores, aportes constantes em marketing e propaganda, além da logística de distribuição. Em especial, para atuar no varejo, as cooperativas enfrentam inúmeros desafios. A competição nas gôndolas é acirrada, mas os vencedores têm acesso aos benefícios desse mercado: transformação de commodities em bens de alto valor agregado e, por consequência, mais renda aos cooperados.

Flávio Turra recorre ao processo histórico de formação das cooperativas para avaliar a necessidade de agregação de valor. Ele explica que, em específico no ramo agropecuário, as cooperativas surgiram para dar suporte de armazenagem e comercialização a pequenos e médios produtores. Com o passar do tempo, cooperativas e produto- >>

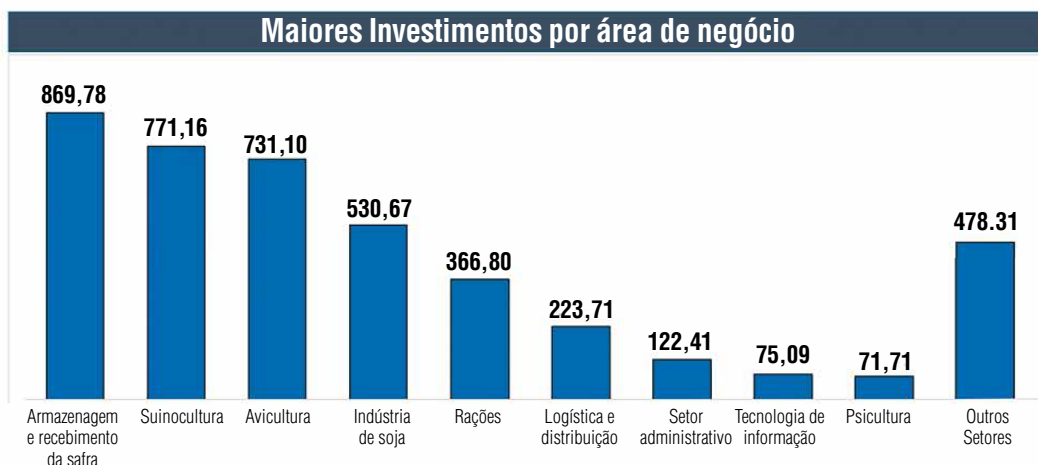


No dia 27 de maio de 2021, o Estado do Paraná obteve o reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação e área livre de peste suína clássica. Status abre novos mercados para os produtos paranaenses



## Previsão de investimentos do setor cooperativista Paranaense

**Investimento R\$ 4,24 bilhões**



Previsão de investimentos do setor cooperativista Paranaense para 2021

\*\*Levantamento em andamento

Fonte: Ocepar - GETEC

res se fortaleceram e novas demandas surgiram. “Para diluir riscos e aumentar a renda, os agricultores apostaram na diversificação: grãos, avicultura, suinocultura, piscicultura, entre outras. Industrializar e agregar valor se tornou um imperativo no setor cooperativista paranaense”, relata. Ao industrializar a produção dos cooperados, a cooperativa ocupa mais uma etapa da cadeia produtiva, eliminando intermediários e obtendo melhor remuneração.

No mercado interno, as cooperativas agropecuárias do Paraná ampliam a cada ano sua participação no varejo, que já responde por 24% do faturamento do ramo. “O PRC200 vai atuar nos diversos aspectos que envolvem o mercado e a busca por agregação de valor à produção. Um dos objetivos é incentivar a formação de alianças estratégicas entre cooperativas, visando torná-las mais competitivas, reduzindo custos, ampliando escalas produtivas, implementando ações conjuntas de marketing, divulgação de produtos e fortalecimento da imagem das marcas do cooperativismo”, conclui o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. ■

Para mais informações, acesse o Catálogo de Produtos das Cooperativas Agropecuárias do Paraná (QR CODE)



## Exportações das Cooperativas Paraná

Principais produtos das exportações em 2020

**US\$ 4,4 bilhões** → **34%** das exportações do agro do Paraná



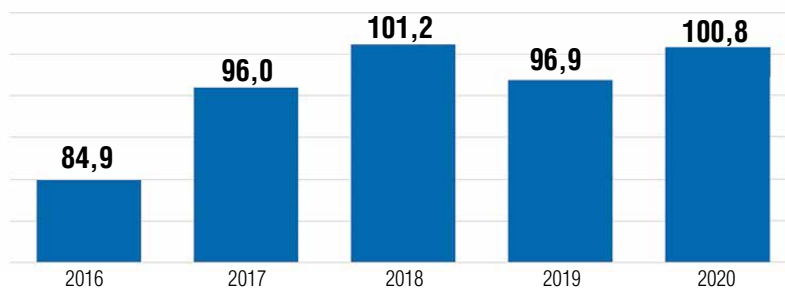
Fonte: Ocepar - GETEC

## Exportações

Exportações do Agronegócio em 2020



Exportações do Agronegócio Brasileiro nos últimos anos (US\$ bilhões)



Fonte: Ocepar - GETEC



ESSE É O NOSSO FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**

por Ricardo Rossi

# Mais um PASSO

Cooperativas confirmam interesse no compartilhamento de TI e formam comissão para definir próximas ações



Na tarde de sexta-feira (24/09), foi realizado encontro virtual com a participação de representantes do Sistema Ocepar, da Falconi Consultoria e de 21 cooperativas interessadas em firmar uma aliança estratégica na área de tecnologia de informação. Ao fim do evento, as cooperativas decidiram criar uma comissão, com o objetivo de estudar a possibilidade da constituição de uma central. Nas próximas semanas, um cronograma deverá ser anunciado, com a indicação de uma data para a definição de rumos para este novo projeto de intercooperação.

Durante o encontro, consultores da Falconi apresentaram as conclusões do estudo de viabilidade da central. “Este projeto é único no país. É uma iniciativa que trará frutos para todo o sis-

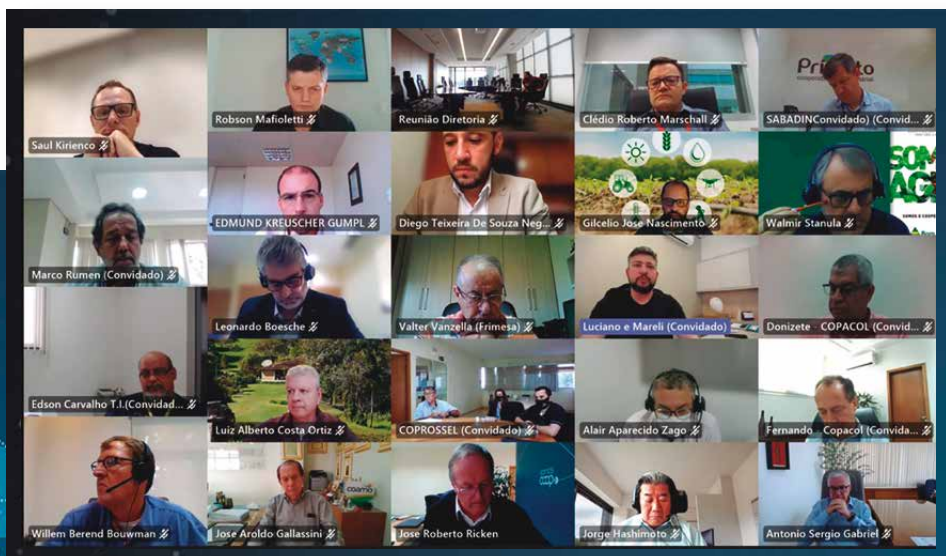
tema cooperativista, gerando valor por meio do compartilhamento de serviços, com redução de custos e agregando conhecimentos de forma sistêmica”, afirmou o gerente de novos negócios da Falconi, Alexandre Lunkes Diehl.

As discussões em torno do projeto da central de serviços de TI foram iniciadas em novembro de 2019, como desdobramento do PRC100, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná. As discussões avançaram e foram agregadas ao novo ciclo do plano de ação da Ocepar, o PRC200. Participam da iniciativa as cooperativas Agrária, Bom Jesus, Camisc, Coagru, Coamo, Cocari, Cocamar, Copacol, Copagrill, Cooperante, Castrolanda, Capal, C.Vale, Frimesa, Frísia, Integrada, Lar, Coopertradição, Coprossel, Primato e Unicampo.

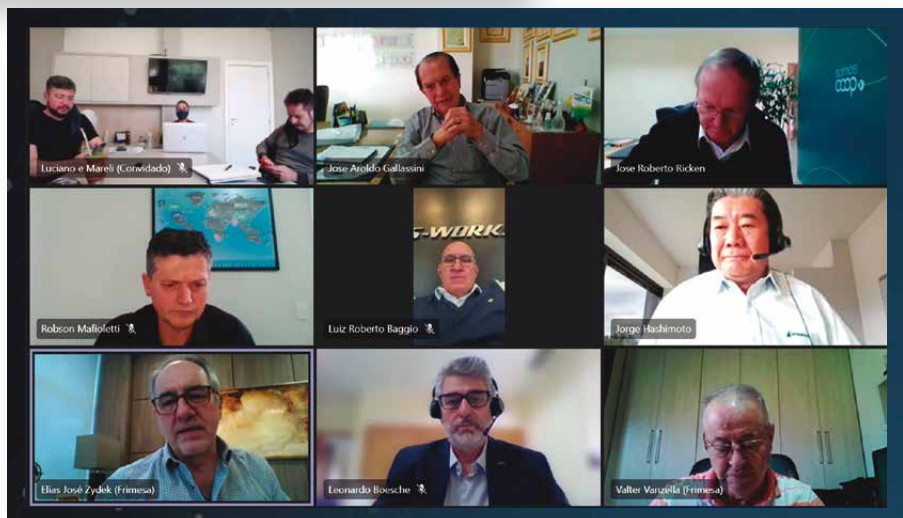
O superintendente do SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), Leonardo Boesche, considerou a reunião “histórica”, pois os estudos de viabilidade asseguraram a adesão unânime das cooperativas participantes. “Depois de dois anos de trabalho, o projeto avançou e agora, com a entrega do projeto de implantação, que se soma a outros estudos já apresentados sobre o modelo e plano de negócios, as lideranças definiram a adesão das cooperativas no processo final desta iniciativa”, relatou.

Segundo Boesche, um dos pilares do PRC200 é a busca por alianças e novos mercados, com a ampliação de projetos de intercooperação. Trata-se da materialização do sexto princípio do cooperativismo – a cooperação entre cooperativas – que ganha status de ação prioritária no planejamento estra-





Representantes de 21 cooperativas discutiram decisões necessárias para estabelecer uma aliança estratégica



tégico do setor no Paraná. “Caso a decisão seja por uma central cooperativa de serviços de TI, com certeza será um projeto inovador e disruptivo, que visa reduzir custos e trazer soluções inteligentes e compartilhadas para a área de TI. Mas também é importante frisar que o projeto se insere no objetivo essencial do cooperativismo, abrangendo conceitos de economia compartilhada e de escala, com o foco na agregação de valor e melhoria de serviços aos cooperados”, ressaltou.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, explicou que a metodologia para o compartilhamento de serviços de TI buscou responder perguntas fundamentais para assegurar a viabilidade do projeto. “Criar essa estrutura é uma necessidade? Há

Iniciadas em novembro de 2019, as discussões em torno do projeto avançaram e foram agregadas ao novo ciclo do plano de ação da Ocepar, o PRC200

interesse e demanda por parte das cooperativas? O projeto é viável? Além disso foi necessário analisar os aspectos legais e definir um modelo de negócios, com critérios adequados de gestão e governança”, explicou. “Com os estudos apresentados e as discussões realizadas nos últimos dois anos, cada cooperativa tem subsídios para tomar uma decisão consciente sobre a adesão ao projeto”, afirmou.

### Cooperação tecnológica

Durante a reunião, os representantes das cooperativas puderam acompanhar a palestra “Desafios e oportunidades: uma visão sobre cooperação tecnológica na era digital”, ministrada pelo vice-presidente da Gartner

Research, Cassio Dreyfuss. Depois, coube aos consultores Bruno Henrique, André Paranhos e Diego Negreiros, sócios da empresa Falconi, a apresentação do Plano de Implantação do Projeto Compartilhamento de TI. Ao fim, foram escolhidos os representantes da comissão de implantação, com a participação de dirigentes e gestores de nove cooperativas: Coamo, Copacol, Cocamar, Frísia, Integrada, Cooperante, Bom Jesus, com a suplência da Coopertradição e Capal. Também participaram da reunião o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e o coordenador de tecnologia da informação, Plácido da Silva Junior, além de coordenadores e analistas da entidade.

# Entre as maiores do país

Cooperativas paranaenses continuam avançando no ranking das mil grandes empresas brasileiras, publicado pelo jornal Valor Econômico



A 21ª edição do anuário Valor 1000, que acaba de ser publicada pelo jornal Valor Econômico, traz novamente em destaque um grupo de cooperativas do Paraná que tem figurado no ranking, subindo, em sua maioria, muitas posições entre as mil maiores empresas do país a cada levantamento. São elas: Coamo, C.Vale, Lar, Cocamar, Copacol, Agrária, Integrada, Castrolanda, Frimesa, Frísia, Coopavel, Coasul Copagrill, Capal, Coopertradição, Coagru e Primato (veja o quadro abaixo). Há cooperativas paranaenses também entre as 50 maiores empresas do Sul do país e várias bem classificadas no setor agropecuário.

O levantamento do Valor 1000 é feito em parceria com a Serasa Experian e o Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAE). Desta vez, foram analisados 1.102 balanços ante a 1.139 em 2019. Para chegar às mil maiores, a classificação final leva em consideração a pontuação obtida pelas empresas em oito critérios: receita líquida, margem Ebitda, giro do ativo, margem de atividade, rentabilidade, cobertura de juros, liquidez corrente e crescimento sustentável. Entre eles, o de maior peso é a receita líquida, seguido da margem Ebitda e da rentabilidade do patrimônio. Além disso, o anuário traz as campeãs em 26 setores e os destaques nas cinco regiões do país.

No setor agropecuário, as cooperativas paranaenses estão listadas da seguinte forma na classificação final: Coamo em 5º lugar, Lar em 7º e C.Vale na 9ª posição. Em receita líquida, a Coamo está em 1º lugar; C.Vale em 2º; Lar em 3º e Cocamar em 6º. No critério rentabilidade, a Lar aparece em 7º e a Coopavel em 9º. Já em liquidez corrente, a Coamo está posicionada em 5º. Em cobertura de juros e em crescimento sustentável, a Frísia está em 10º.

## Saúde e Crédito

Entre os 50 maiores planos de saúde, a Unimed Curitiba, Unimed Londrina e Unimed Regional Maringá estão, respectivamente, em 11º, 34º e 37º lu-

## Cooperativas do PR entre as 1000 maiores empresas do Brasil

Cooperativa	Posição 2020	Posição 2019	Receita Líquida (em milhões de R\$)
COAMO	45	64	18.859,80
C. VALE	69	84	12.443,50
LAR	78	101	10.530,20
COCAMAR	117	159	6.645,70
COPACOL	147	176	5.368,40
AGRÁRIA	172	208	4.447,60
INTEGRADA	176	222	4.420,00
CASTROLANDA	186	212	4.304,00
FRIMESA	207	256	3.720,20
FRÍSIA	218	249	3.612,10
COOPAVEL	232	264	3.443,80
COASUL	270	346	2.853,40
COPAGRIL	298	387	2.484,40
CAPAL	354	445	2.053,60
COOPERTRADIÇÃO	530	-	1.254,90
COAGRU	711	778	824,0
PRIMATO	781	775	724,30

Fonte: Valor 1000

## Entre as 50 maiores do Sul

Cooperativa	Posição 2020
COAMO	3
C.VALE	8
LAR	11
COCAMAR	19
COPACOL	24
AGRÁRIA	30
INTEGRADA	31
CASTROLANDA	33
FRIMESA	39
FRÍSIA	40
COOPAVEL	44
COASUL	49

Fonte: Valor 1000

gares. O cooperativismo está presente também no ranking do Valor 1000 referente ao setor financeiro. O Sicoob ocupa a 8ª colocação e o Sicredi a 9ª entre os 100 maiores bancos brasileiros. ■

# Filé de Peito Desfiado C.Vale, o sabor que encanta e alimenta as futuras gerações!

c.vale

www.cvale.com.br



A C.Vale não brinca em serviço quando o assunto é levar excelência para a mesa da sua família. E com o **Filé de Peito Desfiado C.Vale** isso não poderia ser diferente. Além de possuir um sabor inesquecível, ele é produzido com tudo o que há de mais avançado em segurança alimentar. É a garantia de mais saúde e sabor para os momentos deliciosos em família.

# Diversão e solidariedade



Cooperados e colaboradores participaram de gincana virtual sobre cooperativismo e arrecadaram 7,4 toneladas de alimentos

Evento virtual uniu conhecimento e descontração. O vice-presidente da Cooptur, Márcio Canto Miranda, e o Palhaço Alípio foram os mestres de cerimônia da Gincoop

No dia 14 de setembro, 74 cooperados da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores Públicos de Pinhão (Creserv Pinhão) participaram da Gincoop, um treinamento virtual em formato de gincana que tem como foco trabalhar a doutrina cooperativista de maneira dinâmica e lúdica, promovido virtualmente pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), em parceria com a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur). A Gincoop também teve a presença de colaboradores e conselheiros da Creserv Pinhão.

“Ficamos muito animados com o evento e os momentos de diversão e aprendizado que proporcionados aos nossos cooperados, principalmente neste momento de pandemia, que nos obriga a manter o distanciamento e, conseqüentemente, não podemos promover esses encontros”, afirmou a colaboradora Rosane Fagundes de Oliveira.

E, antes mesmo da Gincoop começar, os cooperados já foram estimulados a colocar em prática um dos princípios do cooperativismo, o interesse pela comunidade. “As seis equipes que participaram da Gincoop arrecadaram 4,5 toneladas de alimentos não perecíveis, que foram doados a 176 famílias carentes do município de Pinhão, selecionadas pela cooperativa por meio de um pré-cadastrado feito pelas escolas municipais que atendem essas comunidades”, conta Rosane.

Segundo a gerente Simone do Carmo Lisboa, a ideia de aliar a promoção de uma ação solidária com a Gincoop surgiu como uma forma de abrir as comemorações dos 20 anos da Creserv, que serão celebrados em 2022. “Nós estávamos buscando fazer algo inovador para dar o pontapé inicial nas comemorações. Quando a Eliane Festa, analista do SESCOOP/PR, nos apresentou a Gincoop, ficamos encantados com a dinâmica e percebemos o quanto poderia mo-

tivar nossos cooperados e incentivar a prática do cooperativismo. E, como todos os anos a Creserv tem a tradição de promover uma atividade social para a comunidade, em conjunto com nossos cooperados, tivemos a ideia de unir o Gincoop com essa ação social. Quando apresentamos a proposta aos nossos cooperados, eles abraçaram a ideia, formaram suas equipes e trouxeram um resultado incrível”, explicou.

## A cooperativa

A Creserv Pinhão foi fundada em 2002, em Pinhão, na região Centro-Sul do Paraná, por aproximadamente 90 cooperados. Atualmente, o quadro social é formado por 1.397 cooperados ativos, em sua maioria servidores públicos municipais. Até o mês de agosto, a cooperativa contabilizava patrimônio líquido de R\$ 5,4 milhões e ativos de R\$ 15,48 milhões. Em 2020, a Creserv Pinhão distribuiu cerca de 330 mil em sobras líquidas entre os cooperados. ■

Promoção

# Poupança Premiada Sicredi



Mês da Poupança

## MEIOS MILHÃO

Sorteio Especial

A cada **R\$ 100 poupados** = **1 número da sorte para concorrer**

Poupança Programada = **Números da sorte em dobro**

Confira o regulamento em [poupancapremiadasicredi.com.br](http://poupancapremiadasicredi.com.br).



# Divisor de águas

Para o presidente da Frísia, Renato Greidanus, o empenho da Ocepar em promover a profissionalização da gestão das cooperativas tem viabilizado o crescimento sustentável do setor e é um dos traços marcantes da entidade

Desde a sua origem, em 2 de abril de 1971, a Ocepar sempre teve uma atuação voltada a profissionalizar a gestão das cooperativas filiadas, o que tem proporcionado o crescimento do setor com sustentabilidade, na opinião de Renato Greidanus, presidente da Frísia, uma das cooperativas fundadoras da Ocepar, que naquele período se chamava Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda.

“O trabalho iniciado no passado teve reflexos muito positivos. Hoje percebemos o quanto foi estratégico e agora estamos colhendo os frutos”, afirma. “Esse papel foi fundamental para que as cooperativas pudessem crescer de forma sustentável, usando realmente as competências dos times e os preparando para a gestão. Foi um divisor de águas”, destaca o dirigente, ao fazer uma avaliação sobre a trajetória de 50 anos da entidade.

Em 1999, foi criado o SESCOOP/PR, que passou a integrar o Sistema Ocepar, com a função de executar as ações de monitoramento, formação profissional e promoção social. Para Greidanus, o acompanhamento dos indicadores econômicos e financeiros, aliado à realização dos treinamentos, também são iniciativas relevantes. “É um diferencial muito importante no sistema cooperativo. É o investimento feito em pessoas, para profissionalizar as cooperativas e possibilitar que elas tenham um desempenho cada vez melhor, seja na questão social, mas, principalmente, na administrativa”, disse.

E ele lembra que esse processo é ininterrupto. “Nós sempre teremos que estar nos atualizando e nos preparando. É uma melhoria contínua. Nesse sentido, a Ocepar e o SESCOOP/PR têm feito um belo trabalho, muito bem planejado e alinhado com as necessidades das cooperativas”, frisa.

Greidanus entende que as demandas do setor também estão sendo bem contempladas em outro aspecto apontado por ele como ponto forte da Ocepar, que é a representação institucional. “Temos o sistema estadual mais ativo no país, principalmente quando se trata da representatividade nacional junto à OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). A Ocepar é reconhecida por apresentar os nossos pleitos de forma bastante embasada e estruturada, fazendo com que a entidade tenha credibilidade junto ao governo federal, outras instituições e no próprio Paraná”, complementa.

## Desafios

Ao falar sobre os desafios do setor, Greidanus citou a necessidade de ampliar o conhecimento da sociedade sobre o trabalho realizado pelas cooperativas, com base em seus valores e princípios. “Isso é importante não só pelo reconhecimento em si, mas para mostrar que esse Brasil que todos esperam existe e o cooperativismo é um pedaço desse país, que representa muitas pessoas, e isso, de certa forma, não chega na sociedade do jeito que gostaríamos”, afirma. “Esse talvez seja um dos maiores desafios, das cooperativas e da Ocepar: fazer com que a população conheça esse cooperativismo justo, legítimo e que busca o bem-estar da sociedade como um todo”, finaliza.

## Sobre a Frísia

Em 2025, a Frísia completa um século de história. A cooperativa é a mais antiga do Paraná e segunda do Brasil. Com unidades no Paraná e Tocantins, em 2020 produziu 283 milhões de litros de leite, 832.765 toneladas de grãos e 28.063 toneladas de suínos, resultado do trabalho de 895 cooperados e 1.119 colaboradores. Saiba mais em: [www.frisia.coop.br](http://www.frisia.coop.br). ■



Foto: Assessoria Frísia

# Protagonismo e estratégia

Sistema Ocepar discute fundamentos de ESG no 6º Fórum de Excelência

O Sistema Ocepar promoveu, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), o 6º Fórum de Excelência, na tarde de 28 de setembro, pela plataforma Microsoft Teams, com a participação de profissionais de diversas cooperativas paranaenses. O evento, com o tema “ESG: protagonismo e estratégia”, discutiu os fundamentos do conceito - Environmental, Social and Governance (ambiental, social e governança, na tradução em português), que estão mobilizando as organizações a adotarem novas práticas e padrões de sustentabilidade visando tornar seus negócios mais competitivos e seguros.

“Vocês já praticam a sustentabilidade há muito tempo. Os princípios do cooperativismo estão imbuídos no que nós convenciamos chamar, a partir da década de 1980, de sustentabilidade. Por isso, eu acho que existem muitas oportunidades para as cooperativas”, afirmou o diretor executivo da Rede Brasil do Pacto Global, Carlo Linkevicius Pereira, que ministrou palestra com o tema “Um olhar global dos impactos do ESG no ambiente empresarial”. Já a diretora do Global Reporting Initiative (GRI) no Brasil, Glauca Terreo, falou sobre ESG e as normas GRI. “A GRI, assim como outros instrumentos de gestão para a sustentabilidade, vêm falando o seguinte: é importante trabalhar as questões tangíveis, contabilizadas, relatos



No evento, o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, fez a apresentação do Compêndio de Boas Práticas de Governança Cooperativa, produzido pelo Sistema Ocepar

financeiros, mas também é importante acompanhar e saber como ocorre o processo de criação dessa riqueza, desse recurso financeiro”, disse.

O Fórum teve ainda a participação do coordenador de Projetos do Departamento de Crédito Rural do Banco Central do Brasil, Silvio Carlos, que discorreu a respeito da “Agenda BC# Sustentabilidade: a importância das práticas de ESG”. “As nossas iniciativas fazem parte do pilar da sustentabilidade da Agenda BC#, lançada há um ano mais ou menos, no dia 8 de setembro de 2020. Em primeiro lugar, por que o Banco Central está envolvido com essa questão? Recentemente, a lei complementar que aprovou a autonomia do BC também colocou como objetivo fundamental assegurar a estabilidade de preços. Uma vez atingi-

do esse objetivo, o banco pode se dedicar a perseguir os outros três objetivos subsidiários: zelar pela estabilidade e eficiência do sistema financeiro nacional, suavizar as flutuações da atividade econômica e fomentar o pleno emprego”, afirmou. Também participou do Fórum o chefe do Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações do Crédito Rural e do Proagro (Derpo) do BC, Cláudio Filgueiras.

No evento, o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, fez a apresentação do Compêndio de Boas Práticas de Governança Cooperativa, produzido pelo Sistema Ocepar. “Esse é o primeiro compêndio. Nós esperamos que possamos trazer outras edições exatamente para divulgarmos as boas práticas das cooperativas paranaenses”, ressaltou. ■

# Alavanca de desenvolvimento

## BRDE libera recursos para melhorias em cooperativas paranaenses

O governador Carlos Massa Ratinho Junior assinou, no dia 29 de setembro, um convênio para a liberação de R\$ 176 milhões em recursos para melhorias em cooperativas e empresas paranaenses, por meio de crédito concedido pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). As cooperativas beneficiadas com os recursos são: C.Vale Cooperativa Agroindustrial, Coasul Cooperativa Agroindustrial, Cocamar Cooperativa Agroindustrial, Frimesa Cooperativa Central, Integrada Cooperativa Agroindustrial e Lar Cooperativa Agroindustrial. Entre as melhorias contempladas estão o financiamento para novos equipamentos, ampliação da infraestrutura de unidades de armazenamento, modernização de fábricas, entre outros.

“As iniciativas do Governo do Estado visam colaborar com as cooperativas para que continuem investindo e gerando emprego e renda no Paraná. Os recursos atendem as cooperativas em seus projetos de expansão, como ampliação das plantas e barracões industriais. Isso se traduz em mais oportunidades para os paranaenses no campo”, disse o governador.

Em quase 60 anos de atuação, o BRDE chega a R\$ 58,7 bilhões em crédito, recursos que ajudaram o Estado a diversificar a economia. “As cooperativas paranaenses têm 50 anos de atuação e a agência paranaense trabalha para impulsionar essa atividade desde o início. Neste momento de retomada econômica não é diferente”, apontou o diretor de Operações do Banco no Paraná e vice-presidente do BRDE, Wilson Bley Lipski.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto

Ricken explicou que os quase R\$ 180 milhões vão ajudar as cooperativas paranaenses para que concretizem os objetivos do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), que visa atingir R\$ 200 bilhões de faturamento nos próximos cinco anos. Para alcançar o resultado, elas pretendem realizar investimentos totais de R\$ 30,3 bilhões até 2026 nos ramos de atuação que englobam, principalmente, o setor agropecuário, de crédito, saúde, infraestrutura e transporte. Com isso, o plano é quase dobrar o faturamento atual do setor, passando de R\$ 116 bilhões anuais para R\$ 200 bilhões nos próximos cinco anos. ■

### Projetos contemplados

#### EC.Vale Cooperativa Agroindustrial

Valor: R\$ 31.490.000,00

Financiamento dos equipamentos para uma unidade de armazenagem de 92 mil toneladas a ser construída anexa à esmagadora de soja da cooperativa, que contempla 840 mil toneladas.

#### Coasul Cooperativa Agroindustrial

Valor: R\$ 1.663.537,00

Financiamento para a aquisição isolada de equipamentos para a unidade de recebimento de grãos de Nova Laranjeiras.

#### Cocamar Cooperativa Agroindustrial

Valor: R\$ 16.062.058,55

Financiamento para aquisição de equipamentos para ampliação das unidades de armazenagem de grãos de Florai, Maringá e Tamarana. Financiamento para investimentos em adequação e/ou instalação de sistemas de prevenção e combate a incêndio.

#### Frimesa Cooperativa Central

Valor: R\$ 18.247.856,00

Financiamento para investimentos na unidade fabril de Medianeira, com o abatedouro de suínos, e na unidade fabril de queijos, em Marechal Cândido Rondon.

#### Integrada Cooperativa Agroindustrial

Valor: R\$ 23.832.880,64

Financiamento de investimentos para melhorias e modernização em diversas unidades da cooperativa, compra de novos equipamentos, automatização de unidades, além de ampliação da capacidade de armazenagem de grãos da unidade de Astorga em seis mil toneladas.

#### Lar Cooperativa Agroindustrial

Valor: R\$ 79.221.508,00

Recurso destinado para o financiamento de obras civis, equipamentos nacionais e capital de giro associado que contemplam a segunda fase de ampliação da produção de carne na unidade industrial de aves de Matelândia.

(Com informações da Agência Estadual de Notícias)



Foto: Gerardo Bubniak/AEEN

Assinatura do convênio aconteceu em solenidade no Palácio Iguazu, em Curitiba, com a presença do governador do Paraná, secretários de Estado, diretores do BRDE e lideranças do cooperativismo





para  
todos.

Vem junto investir.



**CRESOL**



# Temas de

O mês de setembro foi de aprendizagem, intercâmbio e debates para centenas de profissionais da área jurídica que atuam em cooperativas. Durante quatro semanas, sempre às sextas-feiras, foi realizado o 5º Seminário de Direito Cooperativo da Região Sul. O evento on-line teve como anfitrião o Sistema Ocepar e promoveu palestras e debates com juristas, professores e autoridades do meio jurídico. Desde sua primeira edição, em 2017, é realizado em cooperação entre os Sistemas Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa

Catarina) e Ocergs (Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul) e tem contado com a participação de representantes do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

Na abertura da programação do Seminário, em 3 de setembro, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, saudou os participantes e ressaltou a importância dos temas em discussão no evento. “Este painel inicial discorre sobre questões de relevância para o dia a dia do trabalho no cooperativismo, que tem um grande contingente de profissionais no Paraná e nos demais estados do Sul. É funda-

mental que estejamos atualizados sobre a legislação e entendimentos mais recentes do Judiciário. A pandemia trouxe inúmeros desafios a todos os setores, e temos muita responsabilidade frente aos nossos cooperados e colaboradores, com desdobramentos nas comunidades em que as cooperativas estão inseridas”, afirmou.

Na opinião do presidente do Sistema Ocergs, Vergilio Perius, a iniciativa conjunta da Região Sul contribui para a atualização dos profissionais da área jurídica das cooperativas. “O ideário que sempre deve nortear o cooperativismo é a equidade e a disposição em promover as pessoas, o que foi reconhecido pelas Nações Unidas, que afirmou que as cooperativas “constroem um mundo melhor”. Partindo de um arcabouço jurídico firmado na essencialidade do ato cooperativo, é positivo a realiza-



○ Ao fim das palestras, seminário abriu espaço para o debate entre os palestrantes e perguntas dos participantes

Advogados e assessores jurídicos acompanharam palestras e debates de seminário virtual organizado por entidades cooperativistas da Região Sul

SEMINÁRIO  
DIREITO COOPERATIVO  
DA REGIÃO SUL

2021



# relevância

ção deste seminário, assegurando informação de qualidade para advogados e juristas do setor”, disse.

O assessor jurídico do Sistema Ocesc, Gilson Flores, acompanhou o Seminário e representou o presidente da entidade, Luiz Vicente Suzin. O advogado destacou a dimensão crescente do Seminário e a qualidade dos palestrantes e relevância dos temas debatidos. “Os assuntos repercutem no cotidiano das cooperativas e por isso é importante que sejam discutidos de forma técnica. Esse evento demonstra a força da intercooperação, que é um dos princípios do cooperativismo e é cada vez mais presente entre cooperativas e organizações representativas do setor na Região Sul”, ressaltou.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, destacou a integração entre as entidades representativas da região Sul. “Juntos, o cooperativismo tem uma força e um conhecimento acumulado extraordinário. Temos inúmeros desafios a superar, muitos deles envolvendo discussões de marcos regulatórios que impactam às cooperativas. A realização de um seminário de Direito Cooperativo é importante para promover debates, que podem criar agendas po-



sitivas, possibilitando que o setor navegue em mares mais serenos, dando respaldo sobretudo às interpretações ao Ato Cooperativo”, afirmou.

Foram quatro encontros, sempre às sextas-feiras de setembro e com duração de duas horas cada. A programação iniciou no dia 3 de setembro, com palestras do ministro Alexandre de Souza Agra Belmonte, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), e do advogado e professor Marco Antônio Villatore, que trataram a respeito de Doença ocupacional Covid: decisões nos Tribunais. Na semana seguinte, 10 de setembro, o evento debateu o tema LGPD e Compliance: responsabilidade e direito dos titula-

Programação do evento foi realizada nas sextas-feiras do mês de setembro

res, com a participação de Evelyn Moreno Weck e Camilla Jimene. Já em 17 de setembro, o tema foi Medidas atípicas do processo de execução para recuperação de crédito, alienação fiduciária e decisão do STF, e com Liliane Maria Busato Batista e Oksandro Gonçalves. No encerramento do Seminário, em 24 de setembro, o tema foi Gestão eletrônica de documentos e assembleias digitais. ■

# Conexão Frencoop

## Acordo garante competitividade às exportações brasileiras

O presidente Jair Bolsonaro editou decreto para promulgar a Decisão Ministerial de Nairóbi sobre a Competição nas Exportações, acordada na 10ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 19 de dezembro de 2015 e já referendada pelo Congresso Nacional.

A oficialização recoloca o produtor brasileiro em seu patamar de forte exportador agrícola com a proibição de práticas anticoncorrenciais de produtores estrangeiros, ao eliminar subsídios no comércio internacional de produtos agropecuários. Essa conduta desleal, praticada principalmente por países desenvolvidos, passou a ser debatida pelos membros da OMC em dezembro de 2015. Durante a Conferência Ministerial de Nairóbi se chegou a um acordo sobre o fim dos subsídios à exportação de produtos agrícolas, conhecido como Protocolo de Nairóbi.

Este subsídio é o valor pago ao produtor por unidade exportada por meio de financiamentos, com juros abaixo do mercado, isenção de impostos e outras políticas. Na prática, barateia a produção e torna o produto mais competitivo no mercado.



Foto: Cláudio Neves/APA

Oficialização da decisão de Nairóbi recoloca o produtor brasileiro em seu patamar de forte exportador agrícola com a proibição de práticas desleais

Para o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Sérgio Souza (MDB-PR), a prática desleal do pagamento de subsídios às exportações agrícolas praticadas por alguns países europeus, dificulta a competitividade do Brasil no mercado. “A eliminação desse comportamento contribuirá para elevar

o comércio exportador do agronegócio brasileiro”, explicou ao lembrar Sérgio Souza que o Brasil já não subsidia as exportações de produtos agropecuários. “Vale ressaltar, que nosso país sempre obedeceu aos preceitos da Organização Mundial do Comércio e já havia abandonado tais práticas em relação às exportações”, concluiu o parlamentar.

## Deputado Sérgio Souza indicado relator do PL sobre subvenção do seguro rural



Foto: Agência FPA

Souza: “Seguro rural é um importante mecanismo de política agrícola”

O deputado federal Sérgio Souza (MDB/PR) e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, foi designado relator do PL 4720/2016, que altera a atual fonte de recursos da Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural para a conta Operações de Crédito Rural (OOC). O seguro rural é um importante mecanismo de política agrícola, que permite aprimorar e proteger a atividade agropecuária por meio da prevenção e da redução dos riscos. Atualmente, a fonte desse seguro vem do orçamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para o deputado, essa troca trará mais segurança para o produtor. “Esta fonte de recursos, além de ser mais adequada para o Seguro Rural não é passível de cortes ou de contingenciamentos, trazendo mais segurança para o produtor, que faz seguro de produção e produtividade das lavouras e da pecuária.” Além disso, para o deputado, o seguro rural, quando celebrado pelo beneficiário, evita o endividamento. “O segurado terá a certeza de receber os recursos para pagar parte do prêmio do seguro rural, e assim não sair no prejuízo”, acrescenta.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



## Comissão de Agricultura dá parecer favorável ao projeto do deputado Nishimori

A Comissão de Agricultura aprovou parecer favorável ao PL 5555/2019, de autoria do deputado federal Luiz Nishimori, que tem como objetivo assegurar a prorrogação do Crédito Rural aos agricultores que enfrentarem dificuldades financeiras em decorrência das adversidades climáticas, pragas ou problemas de mercado.

O texto da matéria veda, nesses casos, a inscrição do produtor rural em cadastros de restrição ao crédito. “Os agricultores precisam dessa proteção legal diante desses riscos, que são típicos da atividade”, disse Luiz Nishimori.

Em 2020, o agronegócio brasileiro alcançou participação de 26,6% no Produto Interno Bruto do Brasil, contra 20,5% em 2019. E o bom desempenho do agronegócio este ano deve fazer com que a participação do setor no PIB brasileiro ultrapasse os 30% .

A projeção foi feita pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.

Para o parlamentar, essa proteção, além de evitar o endividamento e a expropriação de terras devido ao não pagamento da dívida, poderá se apresentar como mecanismo para atrair novos interessados para o setor. “É importante esclarecer que o PL proposto não causa aumento nos gastos públicos, e nem retira o direito dos bancos de continuarem a receber as prestações dos financiamentos concedidos.”

A Proposta será analisada pelas Comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça. “Acredito que a aprovação desse PL será um grande marco para a agropecuária nacional”, concluiu Nishimori.



Nishimori: “Os agricultores precisam dessa proteção legal diante desses riscos, que são típicos da atividade”

## Oriovisto diz que brasileiros recebem em real e pagam imposto em dólar

Em pronunciamento, o senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR) disse que os brasileiros estão recebendo seus salários em reais e pagando os impostos em dólares. Ele reclamou do preço do combustível cobrado pela Petrobras, baseado no mercado internacional, mas criticou principalmente a alta porcentagem de impostos estaduais e federais que incidem sobre o preço básico dos combustíveis. “Ora, se o preço básico é em dólar, o imposto é em dólar. Nós estamos recebendo em reais e pagando combustíveis e impostos, ICMS, PIS/Pasep, Cide, impostos federais também, em dólares.”

Oriovisto lembrou que o presidente Jair Bolsonaro tem dito que tirou todos os impostos federais, mas na verdade ainda tem Cide, PIS/Pasep, Cofins, o que representa 15% do preço do combustível. Acrescentou que o ICMS representa 29% e que tudo isso é baseado no dólar.

O senador lembrou que, há tempos, numa declaração considerada bastante infeliz, o ministro Paulo Guedes, da Economia, disse que o dólar estava tão barato que até as empregadas domésticas podiam ir para a Disneylândia. E frisou que, se o objetivo fosse impedi-las de ir para Orlando, já tinha sido alcançado, pois elas não podem mais. “Aliás, não pode mais a enorme maioria dos brasileiros, com o valor do dólar nas alturas.”



Senador Oriovisto Guimarães



## Deputada Aline participa de reunião sobre suplementação do seguro rural

A convite da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, a presidente da Comissão da Agricultura, Pecuária, Abastecimento, Rural e Desenvolvimento Rural (CAPADR) do Congresso Nacional, deputada federal Aline Sleutjes, participou no dia 23 de setembro de reunião virtual, que tratou da suplementação de recursos para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural. Além da deputada Aline Sleutjes, estavam presentes representantes da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR), do Conselho Nacional do Café (CNC), da Associação Brasileira dos Produtores de Soja do Brasil (APROSOJA Brasil), do Instituto Pensar Agro (IPA), da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), da Federação Nacional das Empresas de Resseguros (FENABER) e da Associação Nacional de Distribuidores de Insumos Agropecuários (ANDAV).

Durante a reunião, a presidente da Comissão de Agricultura relatou que tem atuado em duas frentes de trabalho para garantir a suplementação do Programa. A primeira, por meio de uma emenda ao PLN 12/2021, buscando suplementar a dotação orçamentária para a concessão de subvenção econômica ao Prêmio do Seguro Rural.

“Esse ano muitos agricultores tiveram perdas decorrentes, principalmente, de fenômenos climáticos. Sem o Seguro Rural estes trabalhadores do campo ficariam desamparados. Por isso, a necessidade da suplementação do Programa. Como presidente da CAPADR e vice-líder do Governo no Congresso, minha missão é sensibilizar e defender as pautas que ajudam o agro e o Brasil.”

Na ocasião, a parlamentar também enfatizou que já havia reiterado o pedido de suplementação junto ao Ministério da Economia no dia 22 de setembro. O valor da suplementação ainda será decidido, mas o pedido foi de R\$ 376 milhões.

“Fiquei feliz em ouvir do Ministério da Economia o compromisso de suplementar as dotações do programa ainda em 2021, assim que o Congresso analisar as matérias orçamentárias que estão no Legislativo. Este é um importante passo para o avanço e fortalecimento da prática do seguro rural”, declarou a vice-líder do Governo no Congresso.



Videoconferência acompanhada pela deputada Aline com representantes do setor produtivo e governo federal

## Emenda de Lupion que evita perdas ao setor de biodiesel segue para sanção presidencial



Para Lupion, objetivo da emenda é garantir o equilíbrio competitivo e o desenvolvimento do mercado

O Senado Federal aprovou, no dia 22 de setembro, a Medida Provisória 1050/21, que altera regras de peso para ônibus e caminhões nesta semana. No mesmo texto, seguiu também para sanção do presidente Jair Messias Bolsonaro uma emenda do deputado federal Pedro Lupion (DEM-PR) para corrigir distorções que poderiam prejudicar o setor de biocombustíveis.

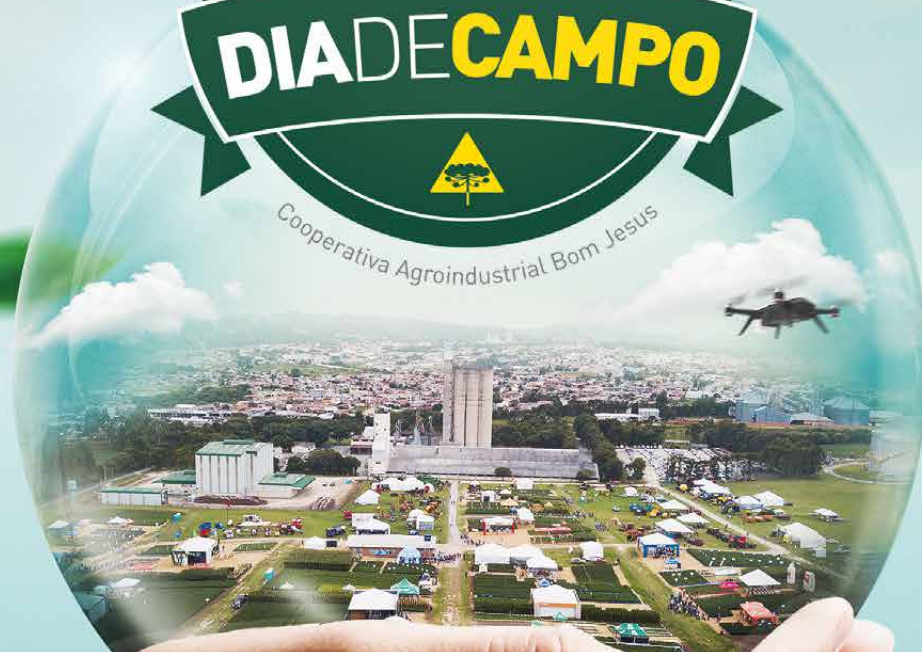
O parlamentar paranaense propôs que, no transporte de produtos classificados como “biodiesel”, a fiscalização do peso com balança rodoviária ou de nota fiscal, fica permitida e autorizada uma tolerância de 7,5% do peso bruto total ou do peso bruto combinado. Os demais veículos, como prevê o texto final da MP, tem a tolerância de 5%.

“A massa específica do biocombustível transportado é, em média, maior do que a do combustível fóssil. Assim, houve casos recorrentes de excesso de peso, com penalidades aos transportadores, o que prejudicou o setor em diversas ocasiões”, explicou Lupion.

Presidente da Frente Parlamentar Mista do Biodiesel, o deputado afirma, ainda, que o objetivo da emenda é “garantir o equilíbrio competitivo e o desenvolvimento do mercado. As dificuldades econômicas que o país enfrentou, nos últimos anos, não permitiram uma renovação efetiva da frota. Assim, o que se tenta é evitar ainda mais prejuízos a um setor tão importante – de biocombustíveis – aos transportadores e aos produtores de biodiesel”.

**Medida Provisória** - O relator no Senado, Carlos Viana (PSD-MG), utilizou como base o texto do relatório da Câmara do deputado Vicentinho Junior (PL-TO). Nele, está previsto um aumento de 10% para 12,5% da tolerância para excesso de peso por eixo de ônibus e caminhões, sem a aplicação de penalidades.

**16, 17 E 18**  
**DE FEVEREIRO**  
**DE 2022**



**TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E**  
**SUSTENTABILIDADE**  
**PARA O AGRO.**

# Novo jeito de fazer reuniões

Unimed Paraná inova e cria regras para reduzir a sobrecarga causada pelas videoconferências

Que atire a primeira pedra quem, nesses quase dois anos de pandemia e distanciamento social, não se estressou ao ver mais uma reunião virtual agendada no calendário! É indiscutível o fato de a tecnologia ter sido a maior aliada de todos nós durante esse período, pois foi por meio dela que pudemos nos manter conectados e próximos daqueles que amamos e, ainda, continuar realizando encontros de trabalho e reuniões importantes. Porém, no meio do caminho, as videoconferências começaram a se acumular e a tomar um tempo que, antes da pandemia, costumava ser de planejamento ou descanso.

Conforme uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), entre agosto e novembro de 2020, 56,1% dos pacientes se queixaram aos seus respectivos psiquiatras, em algum momento, sobre o excesso de videoconferências realizadas no ambiente de trabalho. O fenômeno foi chamado de “fadiga do zoom”, e mostra como o uso das tecnologias acabou por sobrecarregar os profissionais, que precisaram buscar ajuda para conseguir lidar com o problema.

Assim como diversos “efeitos colaterais” causados pela pandemia, essa forma de pensar o trabalho também é uma novidade para todos – diretores, gestores e colaboradores -, que, pouco a pouco, têm encontrado a melhor maneira de administrar o tempo e o uso das novas ferramentas.

## Nosso novo jeito de fazer reuniões

Gestores e colaboradores da Unimed Paraná também precisaram se adaptar à nova maneira de realizar o trabalho – mesmo que à distância. O excesso de videoconferências, agendadas em horários que antes eram destinados ao planejamento e à execução de projetos, passou a tumultuar o cotidiano dos profissionais, além de aumentar o cansaço em frente às telas e alterar horários pré-estabelecidos, como a entrada e a saída do trabalho e, em algumas vezes, até mesmo o almoço.

Pensando nisso, a equipe da Secretaria Executiva da cooperativa, liderada pelo coordenador Clayton Junior Dias, construiu, em conjunto com a diretoria, uma série de orientações e normas para melhorar a for-

Um dos objetivos da iniciativa é preservar a saúde mental e promover o bem-estar dos colaboradores



Foto: Assessoria Unimed Paraná

ma de realizar as videoconferências. Intitulada “Nosso novo jeito de fazer reuniões”, o conjunto de propostas foi implementada em julho, como forma de prezar pela saúde mental dos colaboradores e evitar a sobrecarga, principalmente.

Com exceção de reuniões institucionais, colaboradores, gestores e dirigentes não podem mais agendar reuniões no período entre 12h e 14h e após às 18h, diariamente; nas segundas-feiras, entre 8h e 14h; e nas sextas-feiras, das 14h às 18h.

## Além disso, também são sugeridas a adoção das seguintes boas práticas:

- Estipule pausa de ao menos 10 minutos entre uma reunião e o outro compromisso;
- Estipule intervalo de até 15 minutos para reuniões, treinamentos e encontros, inclusive virtuais, com mais de 3 horas de duração;
- Informe claramente o assunto, objetivo (discutir/apresentar/decidir), duração, participantes obrigatórios e participantes opcionais na reunião.

Alinhada ao Programa Jeito de Cuidar, a ação visa promover o bem-estar dos colaboradores, com foco na saúde, no descanso e na redução do desgaste mental.



# Nasce a Uniprime do Brasil

Cooperativa de crédito genuinamente paranaense é a maior do país com foco na área da saúde, com mais de R\$ 4,6 bilhões em ativos administrados

As duas maiores cooperativas do Sistema Uniprime, a Uniprime Norte do Paraná, com sede em Londrina, e a Uniprime Alliance, sediada em Cascavel, na região oeste paranaense, uniram-se para criar a Uniprime do Brasil. A integração deu origem à maior cooperativa de crédito do país com foco na área de saúde, que conta agora com 38 agências nos estados do Paraná e São Paulo, 38.000 cooperados e mais de R\$ 4,6 bilhões em ativos administrados.

A incorporação foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), comandada pelos dirigentes da cooperativa e transmitida aos cooperados, por meio digital, no dia 20 de agosto.

“O processo de integração resultou em mais solidez e eficiência, preservando, contudo, o atendimento de excelência e a proximidade com o cooperado, que bem caracteriza a cultura Uniprime”, afirma o presidente do Conselho de Administração da Uniprime do Brasil, Alvaro Jabur.

Ainda de acordo com ele, este movimento possibilitou grande crescimento e destaque nacional ao grupo. “É um momento especialmente importante para o cooperativismo de crédito no Paraná e em todo o Brasil. Passamos a oferecer ainda mais produtos, serviços e crédito aos nossos cooperados, em uma área de atuação bem maior”, ressalta Jabur.

“A união de duas cooperativas sólidas e saudáveis demonstra claramente a capacidade que o movimento cooperativista tem de agregar forças. Somos duas instituições que se unem para ganhar ainda mais competitividade e escala, sempre buscando melhores condições e resultados para os nossos cooperados”, explicou o então presidente do Conselho de Administração da Uniprime Alliance, Carlos Puppi Buseti Mori.

Ambos os presidentes convergem para uma visão comum: “O nascimento da Uniprime do Brasil vai nos permitir reduzir custos operacionais e ampliar ainda mais a nossa capacidade de gerar resultados posi-

vos. Temos convicção de que a nova cooperativa trará ótimos frutos aos cooperados, como conta nossa história e tradição.”

## Sistema Uniprime

A Uniprime do Brasil integra o Sistema Uniprime juntamente com mais quatro singulares: Uniprime do Iguaçu, sediada em Pato Branco (PR); Uniprime Pioneira, em Toledo (PR); Uniprime Sul MS, em Dourados (MS); e Uniprime Centro-Oeste do Brasil, em Campo Grande (MS). Inicialmente constituídas por médicos, hoje as cooperativas atuam com todos os profissionais da área da saúde, empresas, empresários e profissionais liberais. ■

Foto: Assessoria Uniprime



Alvaro Jabur, presidente da Uniprime do Brasil: Processo de integração resulta em mais solidez e confiança

# Cooperativismo do futuro

Sicoob entra no Open Finance, um dos movimentos financeiros mais inovadores da atualidade

O Sicoob aderiu a um dos movimentos financeiros mais revolucionários dos últimos tempos: o Open Finance Brasil. Com a novidade, o ecossistema de instituições habilitadas para operar a inovação passa de aproximadamente 100 para mais de 450.

O novo sistema é uma infraestrutura de integração que possibilita o compartilhamento, de forma padronizada e segura, de dados e informações cadastrais e transacionais. Isso, claro, sempre com o consentimento dos clientes – ou cooperados, no caso do Sicoob.

O diretor executivo de Tecnologia da Informação do Sicoob, Antônio Vilaça Júnior, destaca que o Open Finance surge para dar voz aos consumidores e que, com ele, este público poderá ter em mãos ferramentas para utilizar em seu benefício. “O movimento abre portas para que vários *players* financeiros, entre eles as cooperativas e *fintechs*, possam oferecer personalização de produtos e serviços, criando novos modelos de negócio e, principalmente, fomentando a inovação e a competitividade”, afirma.

Diversas ferramentas e soluções estão sendo construídas para maximizar as possibilidades do Open Finance no Sicoob, segundo o diretor executivo de Operações da instituição, Marcos Vinícius Viana Borges. “Visamos facilitar a entrada de novos cooperados por



meio de associação digital e, além disso, possibilitar que eles tenham a visão consolidada de informações de conta corrente, empréstimos, cartões mantidos em outras instituições, comparativo de taxas e oferta personalizada de produtos e serviços diretamente no App Sicoob, entre outras iniciativas”, diz.

## Especialistas respondem dúvidas

No portal [www.sicoob.com.br/openfinance](http://www.sicoob.com.br/openfinance), o Sicoob preparou um guia sobre o assunto, com informações sobre a iniciativa e seu funcionamento, além dos benefícios para os consumidores e as principais dúvidas respondidas pelos especialistas da instituição.

Aos desenvolvedores de aplicativos que desejarem integrar suas soluções tecnológicas e oferecer serviços do Sicoob para seus clientes, o portal

[developers.sicoob.com.br](http://developers.sicoob.com.br) está disponível.

Além de participar do Conselho Deliberativo da estrutura inicial de governança do Open Finance, por meio da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), o Sicoob também atua nos diferentes grupos de trabalho, contribuindo na construção da mais relevante inovação do Sistema Financeiro Brasileiro dos últimos tempos.

“Estamos vendo o Open Finance como uma grande oportunidade, pois possibilitará atrairmos ainda mais pessoas para usufruir dos benefícios do cooperativismo financeiro, uma vez que temos o propósito de conectar pessoas para promover a justiça financeira e prosperidade. Quando alguém utiliza produtos e serviços do Sicoob beneficia não só a si próprio, como também sua comunidade e o avanço social do país”, diz Vilaça. ■

# Nova assistente virtual

Conheça a Sol, a novidade criada pela Cresol para proporcionar maior agilidade no atendimento aos mais de 660 mil cooperados do Sistema

Com o período da pandemia, o movimento no uso das plataformas digitais teve um grande aumento e, para suprir as necessidades de atendimento de seus clientes, as empresas e as instituições financeiras fortaleceram ainda mais seus canais digitais.

A Cresol tem buscado novas ferramentas tecnológicas para encurtar o processo de digitalização e aplicar melhorias. Entre tantas novidades, lança, agora, a sua mais nova assistente virtual, a Sol.

O crescimento do uso dos canais digitais da Cresol, em torno de 60% no último ano, fez com que a Sol nascesse com o objetivo de proporcionar maior agilidade no atendimento digital da cooperativa. A partir do próximo ano, a assistente virtual terá muitas funcionalidades, respondendo às principais dúvidas dos cooperados sobre todas as soluções financeiras da instituição.

Para esse canal de atendimento virtual, a Cresol buscou humanizar a representação da Sol, que ganhou um rosto que se identifica com a cooperativa por meio de uma figura feminina simpática, de cabelo ruivo, que se encaixa à paleta de cores da Cresol, em que predomina a cor laranja.

“Estamos em constante movimento, andando junto com as demandas do mercado e buscando

sempre avançar no que diz respeito a inovação, e a assistente virtual vem para agilizar ainda mais nosso atendimento ao cooperado, identificando suas necessidades e dando um retorno com uma linguagem natural para que o cooperado tenha uma experiência positiva”, destacou Adriano Michelin, vice-presidente da Cresol Confederação.

A Sol já tem um espaço no site oficial da Cresol Confederação – [cresol.coop.br/sol](http://cresol.coop.br/sol) - e num canal de atendimento via WhatsApp que permite consultar informações de quem já é cooperado e, também abrir uma conta na Cresol. Esse procedimento garante

a segurança contra fraudes e atesta a autenticidade das informações fornecidas, tudo de acordo com a nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

## Sobre a Cresol

Com mais de 26 anos de história, a Cresol é hoje um sistema que se destaca entre as principais cooperativas de crédito do Brasil. Possui mais de 650 agências, 660 mil cooperados e 5 mil colaboradores em 17 estados do Brasil. A solidez e a confiança da instituição também são expressas em outros números, como em mais de R\$ 15 bilhões em ativos e uma carteira de crédito de mais de R\$ 11 bilhões. ■

Foto: Assessoria Cresol



A partir do próximo ano, ela ganhará mais funcionalidades e responderá às principais dúvidas dos cooperados

# Inclusão financeira COMPROVADA

Série de estudos organizados pelo Sicredi demonstra que o cooperativismo de crédito democratiza o acesso aos serviços financeiros

O cooperativismo de crédito vem desempenhando papel relevante para inclusão financeira em municípios considerados menos atrativos para manutenção de agências bancárias.

Essa é uma das constatações apontadas no terceiro estudo da série “Benefícios do Cooperativismo de Crédito”, organizada pelo Sicredi. O trabalho avaliou a atuação dos bancos privados, públicos federais e regionais, e instituições financeiras cooperativas entre 2010 e 2018, gerando índices que mostram o nível de dificuldade para a atuação física das instituições em cada município e como elas se comportam nesse cenário.

Partindo da constatação de que os municípios brasileiros possuem características sociais, econômicas e territoriais diferentes, o estudo buscou quantificar e tornar comparável o esforço necessário para a atuação nas localidades. Para isso, a equipe de economistas do Sicredi desenvolveu o Índice de Presença Bancária (IPB), que reflete a probabilidade de não se ter uma agência em determinada cidade, e os Índices Municipais de Bancarização (IMB) relativo e absoluto, que conseguem, a partir do IPB, demonstrar o nível de penetração das instituições em municípios de difícil atuação, assim como mostrar a contribuição agregada da presença.

Os resultados trouxeram evidências de que, comparada às demais, a rede de atendimento cooperativo está em regiões que são mais complexas para a rede bancária conseguir operar. Para o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, essa presença está relacionada às características fundamentais do cooperativismo de crédito.

“A atuação do Sicredi, com uma rede física próxima ao associado e nas regiões que demandam serviços financeiros, está alinhada ao nosso propósito de

gerar mais prosperidade nas comunidades. Por isso, investimos na adoção de tecnologias e inovação nos canais de atendimento, ao mesmo tempo em que nos preocupamos em conceder um atendimento consultivo conectado com a realidade de cada município e seus moradores, sejam eles uma grande capital ou uma pequena localidade, proporcionando assim, desenvolvimento regional de uma forma ampla”, explica.

## Metodologia inovadora

Para o estudo, a equipe do Sicredi criou indicadores inéditos: um deles, o IPB, que se baseia em dados socioeconômicos de cada município, do período entre 2010 e 2018, e indica a probabilidade de não se encontrar uma agência física no local. Para isso, confere uma nota a cada cidade avaliada, que varia entre 0 e 1 e representa a dificuldade de manutenção de uma agência bancária na localidade de acordo com as características socioeconômicas.

Os IPBs mais elevados, próximos de 1, indicam locais mais adversos para a instalação e permanência de uma agência física. Assim, foi possível detectar, por exemplo, que há uma concentração maior de municípios com alto IPB nas regiões Norte e Nordeste. Também foram criados dois indicadores analíticos, com o objetivo de avaliar o papel dos modelos de negócio das instituições financeiras (bancos privados, bancos públicos federais, bancos públicos regionais e sistemas cooperativos) na cobertura de municípios de maior dificuldade de manter redes físicas de atendimento, ou seja, com IPB elevado. ■

Foto: Divulgação



Pesquisa revelou que a rede de atendimento cooperativo está em regiões consideradas mais complexas para os bancos tradicionais conseguirem operar

**gin**  
**coop**  
gincana  
cooperativa

# Conheça o Gincoop

um novo jeito de aprender sobre o cooperativismo!

# GINCANA COOPERATIVA



  
**SESCOOP/PR**

  
**COOP TUR**  
COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

**LIGUE AGORA**



**[42] 3301-7505**



**[42] 99115-6549**

contato@cooptur.coop.br  
www.coopturtrips.com

## SEGURO RURAL

Os cortes nos recursos inicialmente previstos para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) levaram o Sistema Ocepar a solicitar ao governo federal o remanejamento de verbas no valor de R\$ 376 milhões ao PSR que, no entendimento da entidade, seriam suficientes para sustentar o programa até a aprovação do novo orçamento, em 2022. A reivindicação foi encaminhada no dia 13 de setembro, por meio de ofício assinado pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, aos Ministérios da Agricultura e Economia. Para este ano, o governo federal havia anunciado R\$ 1,3 bilhão ao PSR, que acabaram sendo reduzidos a R\$ 924 milhões, montante 29% inferior ao divulgado. Na avaliação do Sistema Ocepar, o remanejamento de verbas é importante para a manutenção do programa, que tem se destacado com uma das políticas mais relevantes do Mapa para a agropecuária brasileira.



Foto: Arquivo

## ISENÇÃO DE ICMS

O G7, grupo que reúne as principais entidades representativas da sociedade civil organizada no Paraná, encaminhou um ofício ao governador, Ratinho Junior, no dia 3 de setembro, solicitando a isenção da cobrança do ICMS sobre o valor decorrente de alteração da bandeira instituída pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). No documento, as entidades alegam que o recurso do ICMS originário da tarifa extra não estava previsto no orçamento do Estado, por isso o governo pode abrir mão dele em benefício da população e do setor produtivo. Além disso, o aumento de tarifa foi estabelecido para compensar a crise hídrica, não o aumento do consumo. A Aneel instituiu uma nova bandeira, chamada de “escassez hídrica”, a partir de 1º de setembro. O valor é de R\$ 14,20 a cada 100 kWh, ou seja, 49,6% mais cara que a bandeira vermelha patamar 2.



Foto: Arek Socha/Phytabay



Foto: Samuel Milléo Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Samuel Milléo Filho/Assessoria Sistema Ocepar

## INTERCOOPERAÇÃO ENTRE ESTADOS

Nove dirigentes cooperativistas de Pernambuco e Alagoas foram recebidos, no dia 30 de agosto, pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e pelo superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, em Curitiba. A visita fez parte do Programa de Alinhamento Estratégico das Cooperativas Agropecuárias, do Sistema OCB/PE, que conta com representantes das cooperativas sucroalcooleiras da região Nordeste: Coaf, Coafsul, Coopervales, Pindorama e Agrocan, além de cooperativas exportadoras de uvas de mesa, Coopexvale e Valexfruit. De acordo com o gerente de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PE, Adriano Trentin Fassini, que liderava o grupo, a visita, além de promover a troca de informações sobre o funcionamento do Sistema Ocepar e de cooperativas paranaenses que seriam visitadas, tinha como foco desenvolver a intercooperação nas cooperativas pernambucanas e alagoanas.

## CONTRIBUIÇÃO DO COOPERATIVISMO

Durante visita ao Sistema Ocepar, no dia 2 de setembro, o vice-governador do Paraná, Darci Piana, destacou a contribuição da Ocepar nessas cinco décadas de existência para o desenvolvimento do setor cooperativista e, consequentemente, do estado. “Louvados sejam os 50 anos da Ocepar e que ela tenha ainda muito tempo pela frente, crescendo, evoluindo e prestando grandes serviços ao nosso Paraná e ao nosso país.” Piana fez questão de ressaltar que a entidade, “ao longo da sua história, tem organizado as cooperativas para que possam continuar empenhadas naquilo que melhor sabem fazer: produzir alimentos e oferecer serviços de qualidade, através do agronegócio, saúde, crédito, transporte e tantos outros ramos, gerando emprego e distribuindo renda aos paranaenses”. Ele estava acompanhado do atual coordenador do G7 e presidente da Faciap, Fernando Moraes.

## LIVROS DIGITAIS

As cooperativas estão autorizadas a usarem livros e fichas digitais. Esse passo importante na simplificação dos processos de escrituração e na adequação do setor à realidade digital veio com a sanção da Lei nº 14.195/21, no dia 26 de agosto. A lei é originária da MP 1.040/21, que trata da modernização do ambiente de negócios, inclusive das sociedades cooperativas. O Sistema OCB atuou fortemente na discussão da pauta, destacando as particularidades do cooperativismo e, para isso, contou com o apoio do deputado Evair de Melo e da senadora Soraya Thronicke, integrantes da Frencoop. Segundo a Lei 5.764/1971, as cooperativas devem contar com os livros para registro de matrícula, atas das assembleias e registro de presença dos associados, atas dos Órgãos de Administração e do Conselho Fiscal, entre outras ações, como registros fiscais e contábeis, que são obrigatórios.



Foto: Andreas Lischka/Pixabay

## CONGRESSO MUNDIAL ACI

O presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Ariel Guarco, divulgou uma mensagem, no dia 23 de agosto, recomendando que os cooperativistas abracem a maneira cooperativa de reconstruir o futuro. Nela, Ariel destaca que o 33º Congresso Cooperativo Mundial ocorrerá entre os dias 1º e 3 de dezembro, em Seul, na Coreia. Segundo ele, as cooperativas têm um papel vital a desempenhar neste futuro, ajudando o mundo a se reconstruir melhor, juntos. “Isso significa reconstruir de volta mais justo, reconstruir de volta mais verde e reconstruir cooperativamente”, comenta. O tema do Congresso é o Aprofundamento de nossa Identidade Cooperativa e foi escolhido para marcar o 125º aniversário da ACI e o 25º aniversário da Declaração sobre a Identidade Cooperativa. “É uma oportunidade para celebrar e olhar para o futuro através de uma lente cooperativa”, acrescentou.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

## CERTIFICAÇÃO DE CONSELHEIROS

A 3ª turma do Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos da Unimed Curitiba, composta por 40 pessoas, começou a ser capacitada no dia 9 de setembro. O curso, em formato on-line, foi aberto pelo presidente da cooperativa médica, Rached Hajar Traya. Na sequência, houve o pronunciamento da gerente de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, Maria Emilia Pereira Lima, que representou o Sistema Ocepar. A formação será realizada em parceria com o Isae, sob a coordenação da professora Denise Basgal. Ao todo, serão 144 horas de capacitação, cujo término está previsto para 2022. O objetivo é promover o aprimoramento e o desenvolvimento de competências para proporcionar uma visão estratégica que auxilie os participantes na construção dos novos cenários cooperativos, assim como fortalecer os conhecimentos sobre as atribuições e responsabilidades do Conselho e de seus membros.

## COMPLIANCE.LAB

O Sistema Ocepar promoveu, por meio do Sescop/PR, no dia 16 de setembro, o 3º Seminário Compliance.Lab das Cooperativas do Paraná. Participaram mais de 30 profissionais dos ramos agropecuário, crédito, saúde e trabalho. A supervisora de Compliance da Cooperativa Castrolanda, Adrielle Oliveira, apresentou o case “Cultura C Castrolanda”, demonstrando que a ética e a transparência estão presentes nos valores da cooperativa há 70 anos. “Compliance tem a ver com ser correto. Tem a ver com cultura. Pensando nisso, denominamos nosso Programa de Compliance como Cultura C Castrolanda. A construção do programa iniciou em 2018 de forma compartilhada. Em 2019, iniciamos a jornada do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, que contribuiu para o aprimoramento e fortalecimento das práticas de compliance desenvolvidas pela cooperativa”, relatou.

## DEDICAÇÃO RECONHECIDA

O primeiro funcionário efetivo da Ocepar, Tadeu Duda, completou 80 anos no dia 24 de setembro. E, nessa história, estão contabilizados 50 anos de dedicação profissional ao Sistema Ocepar. No dia do seu aniversário, ele foi o convidado especial da reunião realizada pela diretoria executiva. “É um reconhecimento público nosso em sua homenagem. E que o senhor tenha muito mais anos de vida e fique conosco até os 100 anos. Precisamos comemorar de novo”, disse o presidente José Roberto Ricken. Hoje, Tadeu Duda atua como auditor interno. “Eu sempre digo que ninguém constrói um edifício sozinho. Há necessidade de mão de obra coletiva. E, nessa linha, todos nós estamos escrevendo uma história e a minha pode ser um pouquinho maior, mas cada um que está aqui presente têm a sua história, e está colocando uma pedrinha a mais no edifício do cooperativismo”, disse Tadeu Duda.



Foto: Marli Vieira/Assessoria Sistema Ocepar

## HOSPITAL PRÓPRIO

A Unimed Londrina completou 50 anos em 2021, mas quem vai ganhar o presente é a cidade. Os médicos cooperados aprovaram em assembleia, realizada no final de agosto, a construção de um hospital próprio da cooperativa. Localizado em uma área de mais de 100 mil m², na avenida dos Expedicionários, próximo ao Jardim Botânico, na zona sul, o empreendimento terá um importante papel para Londrina (PR) e região. Com cerca de 150 leitos, o hospital irá contar com área de 15 mil m². A definição do projeto teve início em setembro e a previsão é de que o hospital seja entregue dentro de três anos. O investimento será de mais de R\$ 150 milhões e, conforme estudos preliminares, inicialmente o hospital deve gerar 800 empregos diretamente. A construção será acompanhada por uma comissão de médicos cooperados de diferentes especialidades.



Foto: Assessoria Unimed Londrina



Foto: Assessoria Capal



Foto: José Fernando Ogura/AEN

## RESULTADOS PROMISSORES

No dia 19 de setembro, a Capal Cooperativa Agroindustrial completou 61 anos de atuação no mercado agropecuário brasileiro, com destaque para os Campos Gerais do Paraná e o sudoeste paulista. Atualmente, conta com 967 colaboradores e está presente com 21 unidades de negócio em 13 cidades, com alcance de mais de 77 municípios. Em 2021, a cooperativa já totaliza 3.412 associados e, até o final do ano, estima mais de 168 mil hectares de área assistida, o que reflete na recepção abundante de soja, trigo, milho, café e demais culturas produzidas nas propriedades rurais dos cooperados. Hoje, a Capal possui capacidade total de armazenagem para 460 mil toneladas de grãos. Até o mês de agosto deste ano, ela obteve R\$ 2,03 bilhões em faturamento e resultado de R\$ 84 milhões. Para efeito de comparação, em 2020, o resultado líquido foi de R\$ 114 milhões.

## 30 ANOS DE HISTÓRIA

Como parte das comemorações dos 30 anos de fundação, a Cooperativa de Produtores de Sementes (Coprossel) realizou o lançamento da pedra fundamental da nova fábrica de ração para bovinos de corte e leite, com capacidade de produção de 32 mil toneladas por ano, que pode ser expandida para produzir ração para peixe. O evento ocorreu no dia 10 de setembro, em Laranjeiras do Sul, na região central do estado, com a presença do governador Ratinho Junior. Também foi inaugurada uma usina fotovoltaica na Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), que vai gerar energia suficiente para atender quase toda a demanda da unidade. Uma segunda planta deve ser instalada para produzir energia também para a fábrica de rações. A usina fotovoltaica da Coprossel possui 1.176 módulos de 390 Watts-pico (Wp), gerando 54,8 mil kWh de energia anualmente.





uniprimebr.com.br

Somos a  
**UNIPRIME  
DO BRASIL**

A maior cooperativa de  
crédito do país com foco na  
área da saúde.

Você conta com:



38 agências



38 mil cooperados



R\$ 4,5 bilhões em ativos administrados

 **Uniprime**  
cooperativa de crédito

“  
A agricultura  
coloca o Brasil  
em um lugar  
de destaque  
mundial.  
Somos felizes  
por estar aqui  
e contribuir  
para essa  
nobre missão  
de alimentar o  
mundo”

**ANELISE SASSI**

Jovem produtora, cooperada da Copacol no Distrito de Palmitópolis em Nova Aurora (PR)



Foto: Aline Santini/Copacol

“  
**O BRDE sempre foi o nosso grande parceiro em investimentos, e boa parte da representatividade do cooperativismo no Paraná se deve aos financiamentos oportunizados pelo banco**”

**JOSÉ ROBERTO RICKEN**

Ao comentar sobre os 60 anos de existência do banco

“  
Estou muito feliz com essa parceria, poder divulgar produtos de qualidade e contribuir para que a Lar cresça cada vez mais”

**MICHEL TELÓ**

Cantor, natural de Medianeira (PR), ao ser anunciado como embaixador da marca da Cooperativa Lar

“  
Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova”

**MAHATMA GANDHI**

Líder pacifista indiano

“  
São pessoas motivadas pelo nobre propósito de construir suas carreiras em uma organização cooperativista, voltada a promover o bem e o desenvolvimento de toda a região”

**DIVANIR HIGINO**

Presidente da Cocamar ao comentar sobre o reconhecimento pela revista IstoÉ Dinheiro como melhor cooperativa do Brasil



**NÓS  
SOMOS  
NÚMERO  
UM DO  
BRASIL!**

**A nossa força é o cooperado.**

Força que faz da Cocamar, a  
melhor cooperativa **do Brasil.**



ELEITA PELA REVISTA ISTOÉ DINHEIRO:  
**A MELHOR COOPERATIVA AGROPECUÁRIA  
DO BRASIL.**

# MAIS DE 17 MILHÕES DE BRASILEIROS TÊM ORGULHO DE SER DO TIME DO COOPERATIVISMO



Se cada um de nós mostrarmos as vantagens de fazer parte ou de consumir produtos coop para quem ainda não conhece, vamos crescer ainda mais. Afinal, quem vive desse modelo de negócios sabe que ele está em tudo ao nosso redor, fazendo a diferença em todos os setores da economia.

Vamos juntos mostrar para todo mundo que, onde tem coop, tem as melhores oportunidades?

Acesse o [somos.coop](https://somos.coop) e faça parte desse movimento.

Veja mais em:  
[somos.coop.br](https://somos.coop.br)

